

Entrevista: José Gerardo Fontelles



paraná cooperativo

Ano 5
Número 51
Agosto - 2009



AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



SESCOOP PARANÁ

CONQUISTA QUE TRANSFORMOU O
COOPERATIVISMO



Ame seu planeta!
Ele é sua casa.



Uma conquista histórica para o cooperativismo

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



O nascimento do Sescoop é um marco para o cooperativismo brasileiro. Uma conquista histórica que transformou a realidade do setor em todo o país. Sua implantação deu-se num momento de sérias dificuldades, no qual as cooperativas sofriam as consequências de contínuos planos econômicos, que elevaram o endividamento e reduziram a rentabilidade, colocando em risco a viabilidade dos empreendimentos cooperativistas.

Mas, nas situações de crise surgem também as oportunidades. Num esforço memorável de união e democracia, os cooperativistas se mobilizaram, debateram, discutiram e, sobretudo, agiram com atitude e seriedade. Por meio de estudos técnicos aprofundados, obtivemos o compromisso do Governo Federal que culminou com o lançamento do Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária) por meio da Medida Provisória 1.715. O Artigo 7º da MP autorizava a criação do Sescoop. Foi o começo de uma nova fase para o cooperativismo que passou a ter um Sistema S voltado exclusivamente para suas demandas de treinamento e formação, monitoramento e promoção social.

No Paraná, o Sescoop foi implantado em 21 de setembro de 1999, e rapidamente mostrou a importância e abrangência de sua atuação. Passados dez anos, os resultados são inquestionáveis. Nesse período, mais de 670 mil pessoas participaram de eventos de treinamento e formação, e os sistemas de monitoramento e autogestão deram informações mais precisas e contribuíram para elevar a qualidade e os acertos na estratégia de ação das cooperativas.

Os investimentos realizados pelo Sescoop/PR, que chegam a R\$ 55,5 milhões, alcançaram cooperados e familiares, dirigentes e colaboradores, por meio de

programas qualificados de treinamento, muitos deles realizados em parceria com renomadas instituições de ensino profissionalizante. O Sescoop realiza um trabalho fundamental ao processo de formação e capacitação das pessoas e de monitoramento das sociedades cooperativas paranaenses. Além de centenas de eventos voltados à formação operacional, há uma preocupação constante com os colaboradores que desempenham funções em áreas estratégicas e de comando. E a cada ano ampliam-se os programas que oferecem cursos de especialização, MBA, pós-graduação e mestrado.

Os precisos indicadores dos sistemas de acompanhamento deram mais credibilidade ao setor, e a melhor formação de dirigentes, gerentes e executivos teve grande influência na melhoria dos serviços e produtos das cooperativas, que por consequência ampliaram sua força no mercado nacional e internacional, com mais presença na produção de mercadorias de maior valor agregado e expansão constante das exportações.

Na promoção social junto aos cooperados e familiares, o Sescoop contribui para a disseminação dos princípios do cooperativismo, une e integra o quadro social, estimula a participação dos associados no dia a dia de sua cooperativa, abre espaços democráticos sem restrição a gênero, raça ou idade, incentiva jovens e mulheres e faz um chamado aos novos líderes, os cooperativistas do amanhã.

Por todas essas realizações, os cooperativistas paranaenses têm muito a comemorar nestes dez anos de Sescoop/PR. Com o Sistema S do cooperativismo, um novo horizonte surgiu, as portas de um novo tempo se abriram, com mais oportunidades de crescimento e bem-estar pessoal, responsabilidade e trabalho.

Uma década de contribuição para o crescimento

A edição de agosto da Revista Paraná Cooperativo é especial. O assunto em todas as páginas da publicação é um só: o aniversário de 10 anos do Sescoop/PR. Vamos mostrar o avanço do Sistema S do cooperativismo, que está ajudando a transformar a realidade do setor. Matérias contam a história do início, como surgiu a ideia e como ela foi viabilizada e inserida no Recoop (Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária). Demonstramos as consequências diretas do investimento em pessoas, os resultados do trabalho de autogestão e monitoramento das cooperativas, que contribuíram para melhorar o desempenho e a credibilidade do sistema.

A publicação traz também os números desses 10 anos no Paraná e no Brasil, investimentos, quantidades de eventos, programas, participantes, horas-aula, entre outros indicadores. Mostramos também pessoas – colaboradores e cooperados – que cresceram profissionalmente e pessoalmente graças ao trabalho de capacitação fomentado pelo Sescoop/PR. Entrevistamos dirigentes que conhecem a história e os resultados gerados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.

Detalhamos também os principais e mais abrangentes programas viabilizados pelo Sescoop/PR, como o Cooperjovem, JovemCoop e Jovem Aprendiz. Explicamos o funcionamento do Sistema S, como se divide e trabalha, destacando a integração das gerências. O Sescoop tem a responsabilidade de operacionalizar, organizar e administrar a formação e treinamento, o monitoramento, supervisão e auditoria das cooperativas. Some-se a essas funções, a responsabilidade de atuar na promoção social, buscando a integração do quadro social e a difusão dos princípios do cooperativismo.

A ação profissionalizante do Sescoop/PR incentiva o aprimoramento constante do quadro operacional e administrativo, e para isso apóia e organiza cursos de especialização, MBA, pós-graduação e mestrado. Investimento em melhorias que se refletem nos resultados do cooperativismo paranaense, que cresce a cada ano, incluindo mais associados e gerando empregos e renda no campo e nas cidades.

Nesta edição, os leitores poderão conhecer em detalhes o funcionamento do Sistema S do cooperativismo, sua atuação imprescindível para o desenvolvimento do setor, as conquistas e avanços propiciados a cooperados, colaboradores e cooperativas em dez anos de história e trabalho.

Boa Leitura!

6



Entrevista: o secretário executivo do Ministério da Agricultura, José Gerardo Fontelles, fala sobre sua trajetória e relembra as negociações que viabilizaram a criação do Sescoop



12

Em dez anos de atividades, o Sescoop/PR contribuiu decisivamente para transformar a realidade do setor cooperativista

15



História: mobilização e intensa ação política foram essenciais para garantir a criação do Sistema S do cooperativismo

34 Gerência de Desenvolvimento Humano operacionaliza programas de formação e promoção social

24



Promoção Social: eventos alcançam milhares de cooperados, disseminando conhecimento, confiança e participação



Integração: Sescoop/PR cultiva relação de cooperação com demais entidades do Sistema S

26



36

Qualificação profissional: cursos de especialização, pós-graduação, MBA e mestrado beneficiam mais de 1.100 colaboradores

38 Gerência de Desenvolvimento e Autogestão supervisiona auditoria das cooperativas

47 Cooperjovem é um dos programas exemplares que ajudam a preparar os cooperativistas do amanhã

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Bezele
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Ricardo Silvio Chapla
Miguel Rubens Tranin
Gaspar de Geus

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Antônio Sérgio de Oliveira
Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Evandro Scheid Ninaut

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Marli Vieira e Ricardo Rossi **Apoio e Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

José Gerardo Fontelles

Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Investir no capital humano dá resultados

Foi na interinidade do cargo de Ministro da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, no dia 12 de agosto, que o Secretário Executivo do Mapa, José Gerardo Fontelles concedeu esta entrevista exclusiva a revista Paraná Cooperativo. Casado, pai de duas filhas e avô de um neto, este cearense de 70 anos, nascido em Acaraú, no litoral norte do Estado, iniciou sua carreira pública nos anos 60, atuando em projetos de irrigação no Dnocs (Departamento Nacional de Obras contra a Seca). Depois passou pelos ministérios da Fazenda, da Agricultura do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e do Planejamento, e atualmente está novamente na Agricultura. “Sempre atuei na área agrícola. E sou o funcionário clássico: meu compromisso é público. Se for para assumir um cargo e contribuir efetivamente, então é ótimo, e se não for não vale a pena. Não tenho nenhuma vaidade de cargos, nunca tive”, disse Fontelles.

Em sua entrevista, Fontelles relembra a situação difícil das cooperativas há 10 anos, fala sobre a tentativa de ajudar o setor, por meio do Recoop (Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária), e dos motivos que levaram à criação do Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). Também lembra da contribuição do Paraná neste processo. “O Paraná estava muito interessado no assunto, pois o Sescoop representava uma evolução da Autogestão já adotada no estado. Conversamos muito com o Paraná na época da criação do Sistema S do cooperativismo. E inclusive usamos o seu pessoal dentro da própria estrutura da coordenação do Recoop”, conta Fontelles.

Profundo conhecedor da realidade do campo, Fontelles foi um dos grandes defensores da criação do Sescoop, ocupando uma cadeira no Conselho Nacional desde a sua fundação. A longa experiência na área rural deixou uma certeza: o processo de qualificação foi estratégico para recuperação das cooperativas em dificuldade e ainda é fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento do setor. “E a demonstração disso está nos resultados”, afirma, sugerindo que basta analisar o desempenho das cooperativas desde a criação do Sescoop até hoje para se ter certeza do quanto o investimento em capital humano é importante. Devido a esta forte atuação em defesa do cooperativismo, no ano de 2002 o Sistema Ocepar lhe conferiu a “Medalha do Mérito Cooperativista” e no ano de 2004 o “Troféu Ocepar”.

Paraná Cooperativo – O senhor acompanhou todo o processo de criação do Sescoop e do Recoop, foi nomeado na época pelo presidente Fernando Henrique como coordenador do Comitê que discutiu a questão do Programa de Revitalização do setor no âmbito do governo. Tendo acompanhado as discussões e testemunhado a realidade das cooperativas na época, o que pode destacar da história do Recoop e da constituição do Sescoop?

José Gerardo Fontelles – Antes do Recoop, fizemos o Programa de Securitização das Dívidas Agrícolas. Mas este programa atendia somente produtores com dívidas até R\$ 200 mil. Esta limitação deixou muitos setores de fora, entre os quais, o cooperativismo. Houve então um movimento grande do setor junto ao governo na tentativa de encontrar uma saída para o endividamento das cooperativas. A partir disso foi feito um programa específico para as cooperativas, com recursos do tesouro, equalizados pelo sistema financeiro, abrangendo toda estrutura do endividamento das cooperativas. O programa chamou-se Recoop, e foi instalado com um objetivo bem claro, que era reestruturar as cooperativas. Mas havia certas exigências bem claras para o repasse dos recursos, entre os quais, a participação efetiva dos cooperados, para que as cooperativas e o sistema cooperativo, como um todo, saísse desse problema mais fortalecido. Posteriormente, em fevereiro de 1998, veio o PESA – Programa Especial de Saneamento de Ativos, que complementava os endividamentos acima de R\$ 200 mil. Eram poucos produtores que necessitavam do PESA, mas esta situação estava criando um gargalo. Então na medida em que fazíamos estes programas para auxiliar as cooperativas, sentimos que existia uma dificuldade de reestruturação, de capacitação e, muito mais, de monitoramento, das ações do governo junto as cooperativas. Esta situação prejudicava o repasse de recursos por meio do Recoop. Verificamos, que apesar dos pedidos de financiamentos das cooperativas, não dava para atender, porque não havia o mínimo de organização. Ain-

da hoje a gente se ressentia disso.

Paraná Cooperativo - Estas dificuldades se aplicavam ao Paraná?

José Gerardo Fontelles - O Paraná nesta época (1998) já tinha um programa de Autogestão. Mas era uma iniciativa isolada, ou seja, não era uma estrutura dentro do sistema de organização das cooperativas brasileiras. Os problemas mais sérios ocorriam no Norte e Nordeste do Brasil, estados que não tinham organizações bem estruturadas. Foi a partir desta constatação que verificamos que precisávamos fazer alguma coisa.

Paraná Cooperativo – Esta constatação fortaleceu a ideia, já defendida por algumas lideranças cooperativistas, em especial do Paraná, de que era preciso criar programas voltados especificamente para o monitoramento e profissionalização do setor cooperativo. Ou seja, esta foi a semente que originou o Sescoop?

José Gerardo Fontelles - A ideia do Sescoop, o Sistema S do cooperativismo, nasceu basicamente de dois pontos estratégicos: fazer um monitoramento das ações e o acompanhamento das cooperativas, e promover a qualificação das cooperativas. Então fomos à Casa Civil, falar com o ministro (Pedro Parente). Na ocasião também discutidos por demandas dos cooperativistas, inclusive do Paraná, que estava muito interessado no assunto, pois o Sescoop representava uma evolução da Autogestão já adotada no estado. Conversamos muito com o Paraná na época da criação do Sescoop. E inclusive usamos o seu pessoal dentro da própria estrutura da coordenação do Recoop (João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Guntolf van Kaick e Juacir João Wischneski). Então sugerimos à Casa Civil, ao governo, que criasse o Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, dentro do Sistema S. Efetivamente, a concessão do Sescoop foi na linha de criar um monitoramento sobre aquelas cooperativas que obtiveram o Recoop. Foi basicamente isso. E na realidade, essa foi a preocupa-

ção inicial. Além disso, havia um impedimento porque não tínhamos como fazer esse monitoramento e essa qualificação, porque havia uma restrição constitucional, que é o parágrafo 18, do artigo V, que diz que o Estado não pode intervir nas cooperativas. Só que quando a gente propôs o monitoramento, pensamos na questão de estarmos colocando dinheiro público, por isso temos interesse de reestruturar as cooperativas e melhorar o cooperativismo. Então, a melhor maneira encontrada foi criar um sistema que pudesse aportar recursos e aplicar na qualificação de dirigentes, empregados de cooperativa e funcionários do sistema. Na essência, essa foi a razão da criação do Sescoop.

Paraná Cooperativo - Foram 439 cooperativas beneficiadas pelo Recoop no Brasil. O senhor acha que isto foi um divisor de águas no cooperativismo?

José Gerardo Fontelles – Foi sim um divisor de águas. A situação do cooperativismo naquela oportunidade não era boa. Por que isto? O que se verificou é que quando veio o Plano Real, com o processo inflacionário galopante que existia, era difícil estruturar o caixa das cooperativas, porque o endividamento crescia rapidamente. Quando criamos o descompasso, ou seja, o desaparecimento do processo inflacionário, em função das dívidas carregadas com o processo inflacionário, criou-se um baita problema que ainda existe hoje. Isto não apenas no cooperativismo, mas no setor agrícola como um todo. O que acontecia na época é que se comprava um equipamento no dia 30 do mês, e no início do mês seguinte o equipamento já custava o dobro do preço. Então era difícil. Houve erros, na realidade, porque poderíamos ter feito um expurgo deste endividamento no momento da conversão da URV (Unidade Real de Valor) para o Real, porque essas dívidas vinham carregadas de encargos e de todos os problemas que o processo inflacionário trouxe. Como isto não foi feito, as cooperativas ficaram numa situação difícil. E não eram apenas as cooperativas. Os cooperados também estavam com um

endividamento brutal, por isso os R\$ 200 mil ofertados pelo Programa de Securitização não resolvia o problema das cooperativas, já que elas precisavam resolver os seus problemas e ainda socorrer os seus cooperados.

Paraná Cooperativo

- Então, a criação do Sescop ajudou na recuperação das cooperativas que estavam em dificuldades?

José Gerardo Fontelles

- A partir da sua criação, a coisa começou a andar. O Paraná é um exemplo claro do resultado do trabalho do Sescop. O Paraná foi o estado que tomou mais providências e medidas dentro da linha de atuação do Sescop, tanto que fizemos outros programas subsequentes, com vistas à industrialização, tomando como base o que foi feito no estado.

Paraná Cooperativo

- Como o senhor vê o cooperativismo neste contexto? Que contribuição o estado deu para a estruturação do Recoop e a criação do Sescop?

José Gerardo Fontelles

- O Paraná é o sistema cooperativo mais organizado do Brasil. Todo o trabalho de qualificação do cooperativismo brasileiro, de tudo o que já foi feito, o Paraná sempre se destacou. Depois do Recoop, o cooperativismo do Paraná evoluiu, tanto que está entre os maiores exportadores agropecuários. Depois que se reestruturou o passo seguinte foi a alavancagem, e isto o Paraná fez. Nós temos grandes cooperativas no Paraná que tiveram dificuldades no passado, e que hoje são grandes exportadoras. E isto é fruto de um estado que é um exemplo de organização. Tenho difundido isso, falado com o setor cooperativo de outros estados, principalmente no Norte e Nordeste, na linha de que se faça intercâmbio

para que ocorra uma troca de experiência com estados organizados, entre os quais o Paraná. Temos insistido nesta linha. O Sescop tem ainda um grande mérito, porque não havia como desenvolver o cooperativismo, em outras partes do Brasil,

meio do Sescop, foi importante.

Paraná Cooperativo – Nestes 10 anos, o Sescop/PR movimentou mais de R\$ 55 milhões. O sistema conseguiu aplicar esses recursos em treinamento e capacitação, beneficiando 670 mil pessoas. Que avaliação o senhor faz desse trabalho específico do Paraná, na preparação das pessoas, do cooperado, dos funcionários, do familiar, para trabalhar no cooperativismo?

Gerardo Fontelles

- O desempenho do Paraná era previsto, pois era o estado onde o setor cooperativista estava mais estruturado e organizado. E o processo de qualificação foi estratégico e é estratégico para as cooperativas. E a demonstração disso está nos resultados. Qual foi o processo evolutivo desde a criação do Sescop até hoje? No Paraná, nota-se que houve efetivamente uma evolução das cooperativas. Se analisar estruturas de cooperativas, como Coamo, Cocamar, Copacol, entre outras, constata-se esta evolução. Existem alguns problemas, que o Sistema Ocepar e o Sescop-PR estão tentando auxiliar, mas é certo que é preciso continuar o trabalho de qualificação. E no Paraná, este trabalho andou bastante. Em alguns estados a performance ainda não é tão boa.

- Que outras vantagens o Sescop trouxe para o setor cooperativista?

Paraná Cooperativo

- Que outras vantagens o Sescop trouxe para o setor cooperativista?

Gerardo Fontelles

- O Sescop se tornou um fórum de interface entre o governo e o cooperativismo. No Conselho Nacional do Sescop tem assento o Ministério do Trabalho, da Fazenda, da Previdência, do Planejamento, da Agricultura, funcionários do cooperativismo,



“
O Paraná foi o estado que tomou mais providências e medidas dentro da linha de atuação do Sescop, tanto que fizemos outros programas tendo por base o que os paranaenses realizaram
 ”

principalmente no Norte e Nordeste, sem o aporte de recursos para qualificação do pessoal e também para dar um sentido organizacional a esses estados. Vimos este problema com o Recoop, pois o pessoal não tinha condições sequer de formular uma proposta financeira adequada para solicitar ajuda financeira do programa. Então, essa transferência de recursos, por

organizações do Sul, Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil. Então, é neste fórum que os problemas acabam sendo discutidos. Um exemplo, no ano passado, reuniram-se todos os presidentes de cooperativas dos estados para discutir o problema que estava posto (a diminuição de capital de giro em função da crise financeira mundial). No final disso houve a discussão sobre o Procap-Agro (Programa de Capitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária, cuja proposta surgiu no Paraná). Por que este programa? Abrimos uma linha de financiamento para capital de giro dentro do Prodecoop, mas não era exatamente aquilo que as cooperativas queriam. Então o governo aceitou a proposta do Procap-Agro. Temos uma agenda de trabalho montada com o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas e com as organizações estaduais, sendo que a intenção é criar um pequeno comitê, em que as cooperativas vão nos dar a situação geral, o que é rotineiro. Em relação às cooperativas que precisam de ações específicas, o Comitê irá definir que estratégias serão adotadas para atender esses problemas.

Aí nesse caso, têm requisitos um pouco parecidos com os utilizados no Recoop, entre os quais, a elaboração de projeto de recuperação ou de reestruturação, redução de despesas, participação de cooperados, desmobilização de ativos, de modo a alavancar novamente, ou seja, não deixar que essas cooperativas, que abrangem muitos cooperados, naufraguem por falta de uma ação mais objetiva, inclusive do Sescoop, através do monitoramento, porque a idéia é a seguinte: quem pegar recursos do Procap-Agro e fazer o projeto de recuperação, vai ter uma assistência direta do Sescoop, em monitoramento e capacitação. Tudo aquilo que a cooperativa colocar no seu projeto de reestruturação ou de recuperação, o Sescoop vai

acompanhar. Tivemos uma discussão sobre isso na reunião do Conselho Nacional do Sescoop, principalmente, em relação à questão do monitoramento. Porque, como eu já disse para algumas cooperativas, é preciso trazer o cooperado para dentro da

muito grande, pode ser capital de giro, investimento. Então, vamos pensar em reformular o Procap-Agro naquilo que for estratégico para alavancar o cooperativismo. É importante salientar de que todos esses recursos repassados não são a fundo perdido. E outra coisa que é estratégica é a alavancagem de crédito, o que nos leva ao problema do esgotamento de garantias, então, estamos pensando em fundo garantidor, de investimento, de custeio, visando o fortalecimento do médio agricultor. Todas essas questões fazem parte de uma agenda de trabalho. E pretendemos usar as cooperativas para fortalecer o agricultor, pois achamos que a cooperativa é a organização do campo mais adequada para uma ação pública que conduza para um resultado mais satisfatório.

Paraná Cooperati-

vo - O senhor comentou que a criação do Sescoop trouxe benefícios para o setor cooperativista, prova disso é a evolução das cooperativas em alguns estados, mas que há pontos que precisam ser melhorados. Isto ocorre porque a criação do sistema ainda é

relativamente recente, afinal, são só 10 anos de Sescoop, ou talvez porque o sistema como um todo ainda não tenha se ajustado?

Gerardo Fontelles - Como eu falei inicialmente, não temos um sistema cooperativo homogêneo no Brasil. Temos o Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e o resto do país. O Sescoop tem que ter esse cuidado no futuro que é adotar o sistema federativo, ou seja, levar em conta que cada estado tem suas características próprias. O Brasil não é um Estado unitário. Não posso tratar o Paraná como eu trato o Ceará. O sentido que o Sescoop tem que dar no futuro é isso. Chegar ao ponto da



“

A tendência agora é ser mais seletivo no processo de qualificação, com trocas de experiências entre os estados e os demais Sistemas S. Há forte interação entre as entidades

”

cooperativa novamente. E é muito difícil fazer isso, porque o cooperado está trabalhando no campo e não pode estar em reuniões e reuniões. Queremos, portanto, que as cooperativas façam uma pré-assembleia em cada unidade, para que o produtor tenha conhecimento do projeto de recuperação ou de reestruturação, porque a abrangência das necessidades é

capacitação, isto entra na rotina, ou seja, fazer convênios entre as instituições, fortalecer o cooperativismo de crédito para reduzir a concentração das unidades financeiras. Poucas unidades financeiras, isto é ruim. O cooperativismo, como uma instituição organizada, pode ser uma ponte entre o sistema financeiro nacional e os produtores.

Paraná Cooperativo – Então, este é o desafio do Sescop para as próximas décadas?

Gerardo Fontelles – Sim, tentar tornar homogênea a evolução do cooperativismo no Brasil. Esta ideia ainda é muito incipiente, mas pensamos em levar as propostas para isso, porque um dos princípios do Sescop é tentar fomentar o cooperativismo no Norte e Nordeste, basicamente. E num segundo momento, o processo de qualificação, de inserção de cooperados, tem que ser estruturado mais adequadamente. Como fazer isso? Inserindo nas estratégias do Sescop, outros entes que possam ter interface no processo de evolução do cooperativismo no Brasil.

Paraná Cooperativo - Antes do Sescop, as cooperativas recorriam ao Denacop nas questões de capacitação. Hoje, qual o papel do Denacop dentro do cooperativismo?

Gerardo Fontelles - Trabalhar para fortalecer o cooperativismo, ou seja, sair um pouco daquele modelo antigo de fazer convênios, sem uma estratégia definida. Isto era muito ruim, ao ponto de eu sugerir, na ocasião em que foi proposto a criação do Sescop, que se extinguisse o Denacop. Na época, o órgão não tinha uma finalidade muito clara, era um simples repassador de recursos. Hoje está bem afinado com o próprio Sescop, as estratégias se confundem, inclusive. O Denacop tem ações muito mais em pontos que o desenvolvimento do cooperativismo está mais atrasado. São ações de apoio. A estratégia hoje é um pouco diferente, mas há 10 anos, não tinha finalidade, no meu ponto de vista. Não sei se

o pessoal tinha essa ideia, mas eu propus a extinção do Denacop porque não via alcance em suas ações

Paraná Cooperativo - O senhor participou da 55.ª reunião do Conselho do Sescop? E o que se discute nessas reuniões?

Gerardo Fontelles - Sou conselheiro do Sescop desde a época em que atuava no Ministério da Fazenda. Discute-se todos os assuntos no Conselho. Nesta fase, estamos discutindo a reestruturação, projetos específicos para cada região, as contas do Sescop, tentando uniformizar as ações do sistema. Em algumas regiões, por exemplo, o sistema de acompanhamento é tão primário que não se preocupam em apurar as demandas reais. Então, queremos fomentar a qualificação na área de contabilidade, na gestão financeira. Estamos trabalhando nisso, e também no treinamento que é rotina. A tendência agora é ser mais seletivo no processo de qualificação.

Paraná Cooperativo - Qual o diferencial do Sescop em relação às demais entidades do Sistema S?

Gerardo Fontelles - As demais entidades estão muito mais desenvolvidas, é óbvio. Mas há uma diferença fundamental. E esta diferença envolve o aspecto organizacional do Sescop, que são as cooperativas. Tudo bem, o Sesi tem as indústrias, mas o que está se fazendo entre as entidades? Está se fazendo a troca de experiências entre os diferentes S. Então, agora está se evoluindo para o processo de colaboração, ou seja, estamos na fase de interação, identificando aquilo que podemos internalizar no sistema e que se originou de outra entidade S. Muita coisa que se faz nas outras entidades pode ser trazida para dentro do Sescop. Há uma interação muito forte entre as entidades.

Paraná Cooperativo – Em sua carreira, o senhor sempre esteve ligado à agricultura, mesmo durante o tempo que esteve nos ministérios da Fazenda e do


Planejamento. Como um bom entendedor da questão do campo, como o senhor vê a questão da educação no meio rural?

Gerardo Fontelles - No meio rural, o sistema cooperativo ajuda bastante. Até mesmo quando o assunto em questão é outro. Por exemplo, discutimos recentemente um convênio de cooperação, entre Sesi, Senac e Sescop, para inserção da infância e adolescência marginal, por problemas de prostituição, entre outros. E o Sescop é estratégico, porque podemos fazer um processo de qualificação desse público, que não é vinculado ao cooperativismo, mas já num direcionamento para inserção do mercado de trabalho. Com isso dificilmente este cidadão voltará para as ruas. Além disso, uma coisa que é estratégica em termos de políticas públicas na agricultura e no cooperativismo. Precisamos criar uma classe rural forte, porque a migração para a cidade ocorre no médio produtor, já que o seu espaço econômico não permite que os filhos permaneçam nas propriedades, obrigando que migrem para as cidades. Um cooperativismo forte ajuda a criar uma classe rural também forte.

Paraná Cooperativo - Está se discutindo há 10 anos, a Lei do Cooperativismo. Como o senhor avalia essa questão de uma lei estar há tanto tempo no Congresso e também em relação à discussão do novo modelo do cooperativismo?

Gerardo Fontelles - É estratégico, precisa reformular efetivamente a lei do cooperativismo. Há uma questão que se discute muito também que é o Ato Cooperativo, que é um problema da Constituição, e não de Lei Ordinária. Acho que deveríamos fazer um pouco mais de difusão da proposta, ou seja, discutir o assunto junto às cooperativas e agir, seja através das organizações estaduais ou da OCB, isto é, trabalhar junto aos congressistas, para discutir mais com a sociedade interessada na lei. Este tipo de ação tende a repercutir mais dentro do Congresso Nacional e quando isto acontece a coisa passa a ser vista de maneira mais objetiva.

Seu futuro está poupedindo. Faça uma Poupedi SICREDI.



Poupedi SICREDI

A poupança que cresce com você.

A Poupedi SICREDI vai ajudar você a realizar seus sonhos com a maior segurança. Acesse www.poupedisicredi.com.br para aprender a poupar e conhecer as vantagens de fazer uma Poupedi SICREDI.

Produto do Banco Cooperativo SICREDI S.A. Consulte disponibilidade na sua cooperativa de crédito. Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519.

www.poupedisicredi.com.br



SICREDI
Gente que coopera cresce.

SESCOOP:

dez anos de transformação

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo contribui de forma decisiva para a expansão do setor. Em uma década, eventos de formação reuniram 670 mil pessoas, com mais de R\$ 55 milhões em recursos aplicados no Paraná

O Sescoop foi implantado no Paraná no 21 de setembro de 1999. Naquele ano foram aplicados pouco mais de R\$ 73 mil em 15 eventos com 784 participantes. Era o começo de um trabalho que se tornaria essencial para a expansão das cooperativas do estado. Dez anos depois, os investimentos realizados alcançam R\$ 55,5 milhões, os cursos e eventos organizados pelo Sescoop/PR reuniram 670 mil pessoas e o processo de autogestão é cada vez mais estratégi-

co para as cooperativas, que ampliam sua presença no mercado nacional e internacional.

Para o presidente do Sescoop/PR, João Paulo Koslovski, o surgimento do Sistema S do cooperativismo transformou a realidade do setor. “Com o Sescoop, as pessoas que atuam nas cooperativas tiveram acesso facilitado à formação e qualificação profissional.



Os treinamentos se tornaram viáveis, o que contribuiu para a mudança do perfil das organizações, ampliando as perspectivas de crescimento e a qualidade dos serviços e produtos. Da mesma forma, as análises criteriosas de autogestão conferem credibilidade e planejamento estratégico ao Sistema Cooperativista do Paraná”, afirma.

O Sescoop nasceu junto com o Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária), que possibilitou a recuperação da competitividade do setor. Em dez anos, os investimentos constantes em qualificação tiveram reflexos diretos nos resultados econômicos. Em 1999, ano em que o Sescoop/PR foi implantado, o faturamento das cooperativas do estado foi de R\$ 6,1 bilhões. Os dados para o





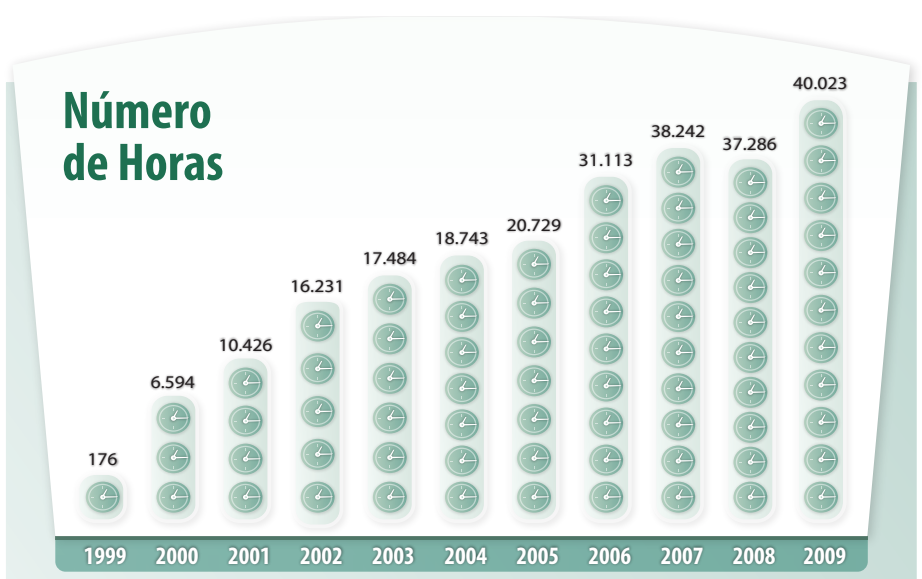
Conquistas e desafios

Em 2008, foram investidos nas cooperativas paranaenses cerca de R\$ 10,6 milhões, com a realização de 2.946 eventos que tiveram mais de 100 mil participantes. Em uma década de atuação, o Sescop/PR fez um abrangente trabalho de formação, com mais de 179 mil horas/aula. Os cursos de pós-graduação, especialização, MBA e mestrados beneficiaram cerca de 1.100 pessoas, entre colaboradores e dirigentes. Realizados em parceria com renomadas universidades

toda a família cooperativista, difundindo informação e conhecimento e aproximando o quadro social das cooperativas do Paraná.

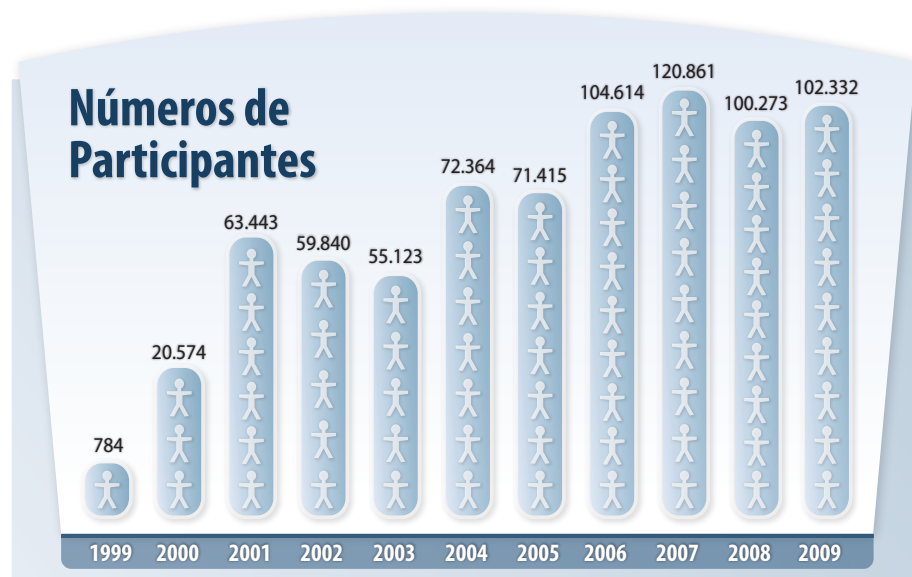
ano de 2009 projetam uma movimentação econômica próxima a R\$ 25 bilhões. “Não há dúvida de que o fator formação teve impacto na receita das cooperativas. Melhores serviços e produtos proporcionam bons negócios. As oportunidades de aprimoramento geradas pelo Sescop melhoraram também a autoestima e a confiança das pessoas que trabalham e fazem o cooperativismo acontecer, o que impulsiona o rendimento profissional dos colaboradores”, avalia Koslovski.

E também na promoção social, a atuação do Sescop/PR tem sido constante e eficaz. Eventos de integração e motivação reúnem todos os anos milhares de cooperados, jovens, mulheres e



e instituições de ensino, os cursos de gestão empresarial, ambiental, financeira, estratégica, logística, armazenagem de grãos, pecuária leiteira, produção de sementes, auditoria, entre outros, trazem cada vez mais conhecimento e qualidade ao segmento cooperativo. “Disseminar treinamentos para todos os setores das cooperativas é uma ação importante e contínua. Há também um trabalho cada vez mais forte voltado para a gestão e preparação de líderes”, explica Koslovski. Segundo o presidente, a atuação do SESCOOP/PR acompanha as necessidades e demandas das cooperativas. “Para os próximos dez anos, o planejamento de trabalho contemplará ações visando o aperfeiçoamento dos profissionais para a consolidação da estratégia das cooperativas no mercado internacional. Deverão acontecer eventos de formação viabilizados por meio da internet, com ensino e treinamento à distância. Outro aspecto que será aperfeiçoado é a análise de resultados obtidos pelas cooperativas com os cursos”, indica.

Entre os projetos de destaque no estado, estão programas de sucesso e abrangência como o Cooperjovem e o Jovem Aprendiz, além dos fóruns técnicos voltados a profissionais de distintas áreas. “A dinâmica do mundo globalizado e a concorrência acirrada exigem pessoas cada vez mais preparadas. O SESCOOP/PR seguirá cumprindo sua



fundamental missão de profissionalizar as cooperativas por meio do aperfeiçoamento constante e a promoção social de cooperados e colaboradores, fomentando a prática de uma gestão qualificada, responsável e profissional”, conclui Koslovski.

Para o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Odacir Zonta, a criação do SESCOOP foi uma “conquista memorável que trouxe novas perspectivas para o setor”. “O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo realiza um trabalho primordial de treinamento e formação da família cooperativista, dos

colaboradores e dirigentes. Muito do avanço do cooperativismo nos últimos anos deve-se à atuação competente e eficiente do Sistema S”, afirma. “A Frencoop, que teve participação ativa na mobilização para a criação do SESCOOP, cumprimenta a todos os cooperativistas do Paraná pelos dez anos de atividades de seu Sistema S, conduzido com organização, trabalho e credibilidade”, ressalta.

A década de vida do SESCOOP foi marcada por um processo de construção sem tréguas, superando resistências e concentrando o foco no desenvolvimento de metodologias de difusão de aprendizagem e aprimoramento. “Temos muito a comemorar porque avançamos de forma constante. Os treinamentos desenvolvidos pelo Sistema S das cooperativas já beneficiaram cerca de dois milhões de pessoas em todo o Brasil e os eventos de promoção social alcançaram mais de 650 mil cooperados e familiares”, relata o presidente do SESCOOP Nacional e da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Marcio Lopes de Freitas. “Há um alinhamento de posições que respeita a unidade do cooperativismo e as diversidades de cada região do país. O SESCOOP tem muito a crescer e os cooperativistas brasileiros devem participar ainda mais e utilizar essa importante ferramenta de promoção social, bem-estar e profissionalização”, conclui.





Reunião do primeiro Conselho Nacional do SESCOOP em 1999. Presidido por Dejandir Dalpasquale, contava ainda com os seguintes integrantes: José Roberto Ricken (Paraná), Harry Dorrow (Santa Catarina), Newton Amaral Cesar (Nordeste), Ronaldo Ernesto Scucato (Minas Gerais), José Geraldo Fontelles (Ministério da Fazenda), Adelar da Cunha (Ministério da Agricultura), José Onório Accarini (Ministério da Gestão e Orçamento), Paulo Eduardo Castello Paruker (Ministério do Trabalho), Edmir Simões Moita (Ministério da Previdência e Assistência Social) e Antonio Falchetti (representante de empregados em cooperativas).

Mobilização

e atitude política

Cooperativistas enfrentaram oposição e desafios no processo de criação do Sistema S

“Fica autorizada a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP.” São as palavras iniciais do Artigo 7º da Medida Provisória N° 1.715, de 3 de setembro de 1998, que trata do Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária – Recoop. Com a MP, assinada pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso, o setor cooperativista passava a contar com um Sistema S próprio, voltado especificamente para suas demandas,

como já acontecia em outros segmentos, a exemplo do Sesi/Senai, Sesc/Senac, Senar, entre outros. A conquista foi resultado de uma forte mobilização política que se intensificara desde 1997.

Foi nesse contexto de debates e negociações que tomou forma a proposta para a criação do Recoop e também de um Sistema S para o setor. “A proposta foi levada para a reunião de diretoria da OCB e apresentada por João Paulo Koslovski, que na época era vice-presidente da entidade. Alguns di-

rigentes entendiam ser difícil alcançar tal conquista, mas ao final do encontro o presidente Dalpasquale incumbiu Koslovski de trabalhar para viabilizar a criação do SESCOOP”, relata Guntolf van Kaick, ex-presidente da Ocepar e que na época era representante nacional do ramo agropecuário na OCB.

Presidente da OCB no período, Dejandir Dalpasquale recorda desse momento conturbado de discussão e impasse. “Vários companheiros não acreditavam que o SESCOOP fosse viá-

vel. Mas o João Paulo sempre acreditou e durante a reunião de diretoria defendeu que a gente tentasse recuperar os recursos que eram do cooperativismo por direito" lembra. "Coube ao João Paulo, que era um dos vices em minha gestão na OCB, levar adiante esse processo e, junto com outros companheiros, elaborar os argumentos que justificassem o nascimento do Sescoop" ressalta.

Embora o foco prioritário dos dirigentes cooperativistas na época fosse a revitalização do setor - que sofria as consequências dos planos econômicos e enfrentava dificuldades - havia também uma necessidade crescente de investimentos na profissionalização da gestão das cooperativas. Em 18 de março de 1997, a edição número 338 do informe Paraná Cooperativo destacava como manchete: "Cooperativas querem renegociar dívidas não securitizadas". A matéria mostrava as dificuldades do setor e repercutia os resultados de uma reunião realizada na Ocepar, em Curitiba, 18 meses antes da assinatura da MP do Recoop, com a presença do presidente João Paulo Koslovski, dos presidentes da OCB, Dejandir Dalpasquale, e da Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), José Norberto Kretzer, além de diretores e dirigentes de cooperativas do Paraná. Ficou definido que as negociações com

o governo seriam iniciadas com audiências com o presidente Fernando Henrique Cardoso, os ministros da Fazenda, Pedro Malan, do Planejamento, José Kandir, e da Agricultura, Arlindo Porto. O objetivo era demonstrar as dificuldades que estavam inviabilizando o ramo agropecuário. "O documento com todos os argumentos para convencer as autoridades foi elaborado pela Ocepar sob a coordenação da OCB, com a participação da Ocesc e Fecotrigo, tendo sido chamado de "Programa de Apoio à Recapitalização das Cooperativas Agropecuárias", lembra o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, na época diretor-executivo da entidade. Era o documento-base do que viria a ser a MP nº 1.715.

Em abril de 97, foi realizada uma segunda reunião em Belo Horizonte, MG, reunindo parlamentares da bancada da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) e dirigentes cooperativistas, que definiram as estratégias de ação para viabilizar o programa de revitalização das cooperativas.



Pedro Parente, ministro da Casa Civil do governo FHC, Koslovski e Dalpasquale: negociação constante

Para Dalpasquale, a proposta ganhou força quando os ministros Pedro Parente e Pedro Malan se convenceram de sua legitimidade e importância. No lançamento do Recoop, em 3 de setembro de 1998, o presidente FHC discursou: "Criamos o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo para dar margem a que, efetivamente, exista uma instituição capaz de levar adiante, progressiva e continuamente, os esforços na área das cooperativas". Com a publicação da MP, as discussões se transferiram para o Legislativo e o Judiciário, cenário dos confrontos com os opositores do recém-nascido Sescoop.

Uma década de trabalho para a consolidação

Tão logo foi autorizada a sua implantação, o Sescoop tornou-se alvo de inúmeras contestações e ataques. Dias após o anúncio da MP 1.715, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) foi apresentada no Supremo Tribunal Federal (STF) questionando a legalidade do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Em disputa, a receita gerada pela contribuição mensal compulsória de 2,5% sobre a remuneração paga pelas cooperativas aos seus colaboradores, que passou a ser destinada ao Sescoop. "Quase nada retornava, não havia programas de treinamento ou promoção social consistentes. O nosso Sistema S

recuperou recursos que pertenciam por direito ao setor", enfatiza Dalpasquale.

Segundo o ex-presidente da OCB, havia um sério risco da Adin ser acatada no Supremo. "Foi então que o ministro Nelson Jobim pediu vistas ao processo, o que foi muito importante naquele momento", relata. Enquanto isso, com forte trabalho da Frencoop, os dirigentes articulavam junto aos parlamentares o apoio à MP 1.715, e também pressionavam para a implantação das medidas do Recoop.

A ação política do cooperativismo garantiu o nascimento do Sescoop, que se desenvolveu e em dez anos tornou-se

imprescindível para o setor, agregando cooperativas de todos os ramos. Mas o acompanhamento em todas as esferas de decisões precisa ser constante e vigilante. Uma década depois, a Adin nº 1.924 - apresentada contra a MP que criou o Sescoop - foi indeferida pelo STF no último dia 20 de maio, por 6 votos a 5. Uma vitória suada e que, para o presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas, dará mais segurança jurídica e institucional ao Sistema. "Sem dúvida é uma conquista, mas não podemos baixar a guarda e devemos manter atenção redobrada para defender a consolidação do nosso Sistema S", conclui.



Fórum Estadual de Cooperativismo 1999: um dos primeiros eventos realizados com apoio do SESCOOP/PR

SESCOOP/PR

nasceu na primavera de 1999

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo foi implantado no Paraná no dia 21 de setembro de 1999, às vésperas do início da primavera. Nessa data, em reunião realizada na sede da Ocepar, em Curitiba, tomou posse o Conselho Administrativo Regional e o Conselho Fiscal, com a análise e aprovação do regimento e normas de funcionamento, e tiveram início as atividades do SESCOOP/PR. Pouco mais de um mês depois, de 9 a 12 de novembro, realizou-se o primeiro evento, já com as características de abrangência estadual que é a marca do Sistema até hoje. O Seminário

e Discussão do Plano de Trabalho do SESCOOP ocorreu em quatro municípios (Lapa, Mariópolis, Campo Mourão e Cafelândia) e reuniu 242 participantes, em sua maioria dirigentes e técnicos de cooperativas. A palestra do primeiro evento tinha como tema “Os empreendedores na virada do milênio – A gestão da empresa cooperativa”. Ainda no ano de 99 o SESCOOP/PR teve participação fundamental na realização do Fórum Estadual do Cooperativismo, reunindo 311 cooperativistas de todo o Paraná, com a presença do então ministro da Casa Civil da Presidência da República, Pedro

Parente, e do presidente da ACI (Aliança Cooperativista Internacional), Roberto Rodrigues.

Outros oito eventos foram realizados até o fim daquele ano, com o enfoque inicial em fóruns e seminários. “As discussões e os temas abordados, bem como o número considerável de participantes já davam uma ideia do que viria pela frente. Havia uma forte demanda em todas as cooperativas por ações de treinamento e promoção social”, lembra o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que trabalhou na estruturação do SESCOOP/PR.

Organização da estrutura marcou fase inicial

Rapidamente, o Sistema S tornou-se um instrumento essencial para o desenvolvimento das cooperativas do estado. “Foi uma iniciativa sem precedentes no cooperativismo. De repente, havia uma estrutura voltada totalmente para a formação, promoção social e monitoramento. Uma nova perspectiva se

abriu para o setor”, afirma Guntolf van Kaick. Mas, a expansão do SESCOOP/PR e a acolhida tranquila por parte de cooperativas, cooperados e colaboradores, nada tinham em comum com a intensa luta política que se desenrolava em Brasília, envolvendo a uma só vez os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Para o superintendente, as disputas fizeram parte de um processo que hoje pouco lembra a relação entre os diferentes Sistemas S. “Atualmente, no Paraná, há um firme propósito de atuar em conjunto. Parceria é uma das prioridades da estratégia de ação do SESCOOP/PR”, resume Ricken.



Dirigentes e parlamentares discutem andamento do programa em reunião na Ocepar em 1999

Recoop

deu novo fôlego ao setor

Em 1998, o cooperativismo brasileiro passava por um período de dificuldades. Sucessivos planos econômicos aumentaram dívidas do setor, enquanto os preços agrícolas ficaram congelados ou desabaram. Com pouca ou nenhuma rentabilidade, as cooperativas perdiam capacidade de investimento e, por consequência, tornavam-se menos competitivas num mercado fortemente influenciado pela globalização. Desde 1997, o movimento cooperativista estava mobilizado em torno de discussões para a renegociação de dívidas e capitalização das cooperativas. “O Recoop nasceu graças a uma atuação sistemática e disciplinada do cooperativismo brasileiro. Foram realizadas mais de 50 reuniões, nas quais aprofundados estudos e levantamentos técnicos eram apresentados e discutidos com dirigentes das cooperativas, ministros e representantes do governo e também parlamentares. O programa somente aconteceu por que houve seriedade em sua concepção”, analisa João Paulo Koslovski, que participou do processo de negociação.

De acordo com o dirigente, na

época o trabalho visava solucionar três questões: renegociar as dívidas das cooperativas, criar o Serviço de Aprendizagem para o sistema cooperativo e aprovar a nova Lei Cooperativista. “Depois de análise da área jurídica do Ministério da Fazenda, foi definido que a legislação do cooperativismo seria discutida no Congresso Nacional, mas o Recoop e o Sescoop seriam sim implementados e apoiados pelo governo”, lembra.

Em 3 de setembro de 1998, o presidente Fernando Henrique Cardoso, por meio da Medida Provisória nº 1.715, lançava o Programa de Revitalização do Cooperativismo Agropecuário Brasileiro, disponibilizando cerca de R\$ 3 bilhões ao setor. O objetivo foi reestruturar e capitalizar as cooperativas, ampliar sua competitividade, gerar empregos e dar possibilidade para novos investimentos em agroindustrialização.

Mais do que renegociar dívidas, o Recoop impôs contrapartidas que buscavam garantir a saúde financeira do setor, estipulando como condição para ter acesso aos recursos do Programa que a cooperativa elaborasse cinco projetos: de reestruturação, de capitalização,

Programa de revitalização do cooperativismo teve por objetivo reestruturar e capitalizar o setor

de profissionalização da gestão, de organização e profissionalização de cooperados, e de monitoramento do plano de desenvolvimento. Entre outras providências, foi estabelecido como meta o treinamento e profissionalização dos funcionários e a reorganização e participação do quadro social e sistemas de auditoria, tarefa que passou a ser atribuição do Sescoop. Em todo o país, 439 cooperativas tiveram seus projetos aceitos e foram enquadradas no Recoop, renegociando dívidas com prazos de até 15 anos, ganhando fôlego para se reorganizar e crescer.

Uma década depois, os resultados do Recoop no Paraná são facilmente perceptíveis quando analisados os dados de faturamento, sobras e geração de empregos. “O Programa foi fundamental para a expansão do cooperativismo, conferindo mais estabilidade ao setor e possibilitando um planejamento de médio e longo prazo. Trouxe também enorme responsabilidade às cooperativas, com exigências de capacitação e monitoramento que geram melhores indicadores e mais credibilidade”, conclui Koslovski.

"Sescoop é um divisor de águas do cooperativismo", diz Dalpasquale

“O Sescoop é um ‘divisor de águas’ do cooperativismo, que permite a disponibilização de recurso voltados para a capacitação profissional e promoção social. Sem dúvida é uma conquista histórica e resultado de muito trabalho e ação”, afirma Dejandir Dalpasquale,

que presidiu a OCB de 1994 a 2001, abrangendo o período de negociação e implantação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Para o dirigente, as discussões em torno do Recoop e do Sescoop mostram a força da mobilização cooperativista e o alcance do debate político transparente e democrático, personificado nas mais de 50 reuniões que aconteceram entre 1997 e 1998. “Acreditamos num sonho e lutamos para concretizá-lo. Foi um momento especial na minha vida pública e agradeço a todos os companheiros que me acompanharam nessa ação vitoriosa que trouxe e ainda traz tantos benefícios para o cooperativismo brasileiro”, desabafa.

Hoje aposentado, o dirigente vive em Florianópolis e trabalha na preparação de um livro no qual contará a sua trajetória no cooperativismo e na política. Gaúcho de Encantado, mudou-se ainda criança para Videira e depois Campos Novos, em Santa Catarina, onde cresceu e iniciou sua vida pública, tendo sido prefeito do município, deputado estadual, federal, secretário da Agricultura, presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) e ministro da Agricultura no governo de Itamar Franco. “Tornei-me um cooperativista em 1969, quando era prefeito de Campos Novos e tentei viabilizar a constituição de uma cooperativa no município, o que aconteceu posteriormente, com a fundação da Coopercampos”, lembra.

Para Dalpasquale, o cooperativismo hoje está melhor e mais fortalecido. “Ainda existem muitas diferenças entre as regiões brasileiras, mas entendo que houve muito desenvolvimento. Há uma visão mais vinculada aos princípios cooperativistas, que privilegia o coletivo e tenta fazer o bem à sociedade como um todo”, conclui.

Saiba mais

- O Sescoop foi criado em 03 de setembro de 1998, por meio da Medida Provisória 1.715, que lançou o Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop)
- O Sescoop Nacional foi implantado pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) em 15 de junho de 1999
- O Sescoop Paraná foi implantado pela Ocepar em 21 de setembro de 1999, tendo sido o primeiro oficializado por organização estadual



PARANÁ COOPERATIVO

Curitiba, 15 de abril de 1997 - Ano XXVI - nº 343

Forum da soja x preços

No dia 10, em Porto Alegre, o 8º promovido pela Fecotrig, diversos especialistas, situação atual do os próximos ansa e

Capitalização das cooperativas

No último dia 10 foi realizada, em Belo Horizonte, reunião para discutir a estratégia a ser adotada para a capitalização das cooperativas brasileiras. Dessa reunião participaram o presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, os deputados federais Carlos Meles, coordenador da Frencoop, Hugo Biehl, presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, Abelardo Lupion, presidente da subcomissão de Cooperativismo da Câmara Federal, o vice presidente das organizações de produtores rurais, o presidente da Frencoop, Carlos de Geus, o presidente da Associação Nacional de Representantes das Cooperativas de Produtores Rurais e PR, Eduardo Salloun e Edilson Guimarães, e da Secretaria do Tesouro Nacional e do Ministério da Agricultura.

O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, propôs que até o final deste mês seja articulada audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso, já que os estudos referentes ao projeto de capitalização está concluído e há necessidade de se tomar decisões sobre o assunto, conforme compromisso assumido pelo governo. Após amplo debate, ficou decidido que além da audiência com o presidente FHC, serão feitos contatos com os ministros da área econômica e da agricultura, objetivando discutir o assunto.

Todos enfatizaram na necessidade do assunto merecer especial atenção da Frencoop, OCB e organizações de cooperativas, tendo em vista as necessidades prementes de atender as



PARANÁ COOPERATIVO

Curitiba, 18 de março de 1997 - Ano XXVI - nº 338

Cooperativas querem renegociar as dívidas não securitizadas

Na última semana, durante reunião realizada em Curitiba, na Ocepar, as lideranças cooperativistas em conjunto com o presidente da OCB deram continuidade as discussões que visam a renegociação, com o governo federal, das dívidas agrícolas de diversas origens que devem somar cerca de R\$ 1,7 bilhão em todo o Brasil. Desse total fazem parte dívidas de cooperativas não incluídas na securitização, a qualificação dos encargos financeiros dos financiamentos de cotas-partes, e o refinanciamento de contas-correntes de cooperativas.

Da reunião realizada em Curitiba participaram o presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, os presidentes da Frencoop, João Paulo Koslovski, da Oeesc, José Norberto Metzger, além da diretoria da Ocepar e cooperativas.

As negociações serão conduzidas pela OCB e Frencoop e deverão iniciar com uma audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Depois, com os ministros Arindo Porto, da Agricultura, Pedro Malan, do Ministério da Fazenda e com José Kandir, do Planejamento. A estratégia é mostrar ao governo a impossibilidade da agricultura conviver com financiamentos corrigidos pela TJLP + 4%, o que eleva o custo do dinheiro em até a 15% ao ano. "Nossa proposta é obter a repactuação das dívidas com encargos e prazos equivalentes aos da securitização. Sem essa negociação, será impossível, para muitos, o pagamento de suas

montante global de recursos para a recapitalização do setor, estimado em R\$ 1,7 bilhão, é muito, o documento lembra que o faturamento das cooperativas brasileiras soma R\$ 16 bilhões, com presença expressiva no mercado externo, para onde vendem R\$ 1 bilhão em produtos agropecuários. São mais de 1.400 empresas instaladas no interior do país, congregando os interesses de quase um milhão de agricultores e pecuaristas. São a base de um sistema econômico que multiplica por três ou quatro o valor daquilo que é gerado no campo", enfatiza o documento preparado pelas lideranças cooperativistas.

Hoje, segundo a OCB, há 1.403 cooperativas agropecuárias operando no Brasil, com 911.931 cooperados. O complexo cooperativo agropecuário gera 117.120 empregos diretos e indiretos, direta ou indiretamente, cerca de 5 milhões de brasileiros. As cooperativas brasileiras movidas do desenvolvimento rural, graças à adoção de tecnologias e aos esforços de agroindustrialização. Sozinhas respondem por 28% da capacidade de armazenagem. No início do Plano Real se preparavam para novo impulso de desenvolvimento tendo em vista os mercados interno e externo. No entanto, os efeitos do ajustamento da economia ao novo plano pegaram desprevenidos os agricultores e, em consequência, suas cooperativas.

Informe Paraná Cooperativo destacou a mobilização em torno das negociações do Recoop: em março de 1997 dirigentes reuniram-se na Ocepar para discutir estratégias de ação

A semente de um novo tempo

Idealizado no Paraná, o SESCOOP foi resultado de experiências bem-sucedidas de monitoramento e treinamento aplicadas pelas instituições cooperativistas desde 1970. "Na época, pesquisadores e técnicos cooperativistas alemães - trazidos ao Brasil pela Fundação Friedrich Naumann - realizaram uma série de palestras sobre o modelo germânico de gestão e profissionalização. Essas informações tiveram influência decisiva na estruturação organizacional do cooperativismo paranaense", explica Guntolf van Kaick. No ano seguinte, em 1971, foi fundada a Ocepar e a Associação de Orientação às Cooperativas do Estado do Paraná (Assocep), que mantinha um convênio com a Fundação Friedrich Naumann para o desenvolvimento do cooperativismo. Através da Assocep teve início um programa de treinamento e auditoria, com a realização de inúmeros

cursos voltados a profissionais de cooperativas e a contratação de auditores para acompanhar os resultados do setor. "Desde o princípio da década de 70 a Ocepar já se preocupava com a aplicação de um sistema de acompanhamento e aprimoramento", relata van Kaick.

Em 1991, após o encerramento das atividades da Assocep, a Ocepar criou o Departamento de Apoio à Autogestão e implantou o Sistema de Acompanhamento e Autogestão às Cooperativas (SAAC). Anos depois, quando as discussões para o Recoop se intensificaram, a experiência paranaense foi a semente que originou o SESCOOP. "A proposta formulada por João Paulo Koslovski e apresentada na reunião de diretoria da OCB criava um sistema abrangente de monitoramento, com bases sólidas para impulsionar o processo de treinamento e as ações de promoção social", afirma

o superintendente José Roberto Ricken, que participou das negociações do Recoop e fez parte do primeiro Conselho Nacional do SESCOOP.

Ricken foi o responsável pela organização do programa de trabalho e da primeira equipe profissional do SESCOOP/PR. "Havia uma ação contínua de intercâmbio e troca de informações com o superintendente da OCB e do SESCOOP Nacional, Amílcar Gramacho, que muito contribuiu nas negociações e na viabilização do Sistema S do cooperativismo", lembra. "Planejamento adequado e sintonia com as cooperativas, controle de arrecadação, avaliação de resultados, aperfeiçoamento constante dos programas de Desenvolvimento Humano e Autogestão (deverão ocorrer em 2009 cerca de 3.500 eventos) - são algumas das razões que explicam o êxito obtido pelo SESCOOP nestes dez anos de trabalho", conclui.



Curso de Agentes de DH realizado em maio deste ano, em Curitiba

Agentes de DH, um diferencial do Paraná

Profissionais responsáveis pelo diagnóstico das necessidades de treinamento são fundamentais para o sucesso dos programas de formação e capacitação

O Sescoop/PR já nasceu com uma concepção diferente de trabalho. Para colocar em prática os objetivos voltados para a formação profissional e promoção social, foi adotado no estado um modelo de estrutura onde cada cooperativa designaria um funcionário para ser o responsável por identificar as demandas por treinamentos e auxiliar na operacionalização dos eventos descentralizados (aqueles realizados pela cooperativa, com o apoio do Sescoop). Assim nasceu a figura do Agente de Desenvolvimento Humano, profissional que tornou-se imprescindível para o trabalho do Sescoop/PR. “Foi uma ideia concebida pela diretoria e que deu muito certo. Estes profissionais dão toda a sustentabilidade ao trabalho do Sescoop/PR. Sem os agentes de DH, dificilmente conseguiríamos resultados expressivos em termos de números de eventos realizados e horas trabalhadas. São estes profissionais também que, em alinhamento com o planejamento estratégico da cooperativa, direcionam as reais necessidades a serem trabalhadas

tanto com os cooperados quanto com os colaboradores”, afirma o coordenador da Área de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Humberto César Bridi.

Até 2003, o trabalho do agente era informal, ou seja, não havia definição de perfil e pouca orientação técnica voltada para a função. Em 2004, alicerçado em um levantamento de necessidades de treinamentos elaborado pelos próprios agentes, iniciou-se então o Programa Estadual de Qualificação dos Agentes de DH, composto por diversos treinamentos realizados em todas as regiões do estado. Em 2009, num enfoque de melhoria contínua, o trabalho de formação dos Agentes de DH ganhou força. “Adotamos um novo modelo pautado na integração do agente de DH com o agente de Desenvolvimento de Autogestão”, revela Bridi.

Atualmente, há cerca de 50 agentes de Desenvolvimento Humano e 50 agentes de Autogestão em cooperativas do Paraná. Em alguns casos, o surgimento da tarefa impulsionou a trajetória profissional do colaborador. “Há exemplos

em que profissional era auxiliar administrativo e depois que assumiu como agente de DH fez faculdade, pós-graduação e contribuiu muito mais para o desenvolvimento da cooperativa”, conta Bridi.

Na opinião da Agente de Desenvolvimento Humano da cooperativa Bom Jesus, Vera Lucia Meira, que atua e acompanha as ações do Sescoop/PR desde os primeiros anos de atividades, existe um controle eficaz sobre os projetos e sua aplicação. “Levantamentos e indicadores adequados contribuem de forma fundamental para o sucesso dos eventos promovidos. Há uma evolução constante no trabalho do Sescoop/PR”, afirma. “Hoje, não consigo pensar em cooperativismo sem visualizar os expressivos resultados viabilizados pelo nosso Sistema S”, conclui. O sucesso do modelo adotado no Paraná chamou a atenção de outros estados, a exemplo do Espírito Santo e Goiás, que também criaram a figura do agente de Desenvolvimento Humano nas cooperativas.



Resultado garantido

Eventos são previamente planejados com base no diagnóstico das demandas, e depois encaminhados para avaliação do Sescoop/PR

Para dirigentes, trabalho do Sescoop/PR foi decisivo para o crescimento do setor

O surgimento do Sescoop/PR trouxe inúmeros benefícios ao sistema cooperativista do estado. A melhoria da gestão, treinamento e promoção social contribuiu de forma decisiva para a expansão do setor no Paraná. “É um trabalho fundamental para que as cooperativas alcancem seus objetivos, desenvolvendo produtos e serviços de qualidade. As ações de formação para colaboradores, cooperados e familiares são estratégicas e imprescindíveis e o Sescoop/PR as realiza com eficiência”, avalia o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

No Sescoop/PR, a palavra-chave é planejamento. Todo o evento, curso ou treinamento precisa ser planejado pela cooperativa com antecedência. “Até o mês de outubro, as demandas das cooperativas para o próximo ano precisam ser enviadas ao Sescoop/PR, que faz a avaliação das ações requisitadas. O que se busca é o diálogo

transparente e que atenda da melhor maneira às necessidades do sistema”, explica o superintendente da Ocepar e do Sescoop/PR, José Roberto Ricken.

Diálogo construído diariamente e que ajuda aos técnicos do Sescoop/PR a avaliar os resultados dos cursos realizados. “Existe uma parceria muito positiva com as cooperativas e liberdade para debater, fazer sugestões e críticas. A cada ano, o Sescoop/PR atende melhor às demandas do setor”, afirma o superintendente da Capal, Adilson Roberto Fuga.

Transformação - “A criação do Sescoop/PR promoveu uma transformação no cooperativismo paranaense. Os recursos recolhidos anteriormente não retornavam tanto quanto hoje. O número crescente de treinamentos realizados em parceria com as cooperativas vem contribuindo para a qualificação profissional do setor”, afirma o presidente da Cocari, Vilmar Sebold.

Na opinião do presidente da Copacol, Valter Pitol, os investimentos em agroindústria e o avanço da atuação das cooperativas no mercado internacional impõem o desafio constante da competitividade. “A gestão da cooperativa precisa ser altamente profissional e dinâmica. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelo Sescoop/PR é essencial e dá suporte à expansão do cooperativismo do Paraná”, enfatiza.

Para a presidente da Aerotaxi, Iara Diná Follador Thomaz, a parceria com o Sescoop/PR traz inúmeros benefícios às cooperativas. “Utilizamos o know-how de treinamentos da entidade, dando oportunidade aos associados de participar de eventos de qualidade. É um trabalho desenvolvido com diálogo, de forma democrática, por profissionais capazes e motivados”, ressalta.

Agroindústria - Preparando sua entrada no setor de carnes, a Coasul terá uma forte demanda de qualifica-

ção. Nesse semestre, pelo menos 400 novos funcionários serão treinados para atuar no abatedouro de frangos da cooperativa. “Boa parte desse treinamento será realizado por meio de parceria com o Sescop/PR. O trabalho de qualificação executado pelo Sistema S do cooperativismo é fundamental em todos os sentidos. Certamente as cooperativas não teriam evoluído tanto não fosse a existência do Sescop”, afirma o presidente da Coasul, Paulino Fachin.

Na opinião do presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, o Sescop/PR tem uma atuação estratégica para o cooperativismo. “O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo contribui de forma incontestável na difusão de conhecimento, inovação e identidade do quadro social e funcional da cooperativa, com um intenso trabalho junto aos colaboradores, cooperados e familiares”, resume.

Futuro - Na avaliação do presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, o Sescop/PR terá cada vez mais importância no processo de transformação e crescimento do cooperativismo do Paraná. “O desafio é ampliar a capa-

cidade de avaliação de resultados dos treinamentos e elevar de forma constante o nível de conteúdo dos cursos e eventos. O Sescop/PR vai contribuir muito ainda na estratégia de expansão do setor cooperativista”, conclui.



Sistema S: contribuindo para a expansão do cooperativismo

Quer o máximo em qualidade e produtividade ?

SEMENTES INTEGRADA

Uma Boa safra começa aqui



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

www.integrada.coop.br

Com unidades de beneficiamento em Londrina, Mauá da Serra e Santa Cecília do Pavão, buscamos sempre as melhores sementes adaptadas para cada região. Isso porque sabemos que uma alta produtividade começa com uma boa semente.

Conhecimento, confiança e participação

Exemplos bem-sucedidos comprovam os reflexos que o trabalho do Sescop/PR tem junto aos cooperados

Foto: Copagril



Em dez anos, muitos são os exemplos bem-sucedidos de cooperativistas que tiveram um perceptível crescimento pessoal e profissional graças aos eventos e cursos proporcionados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.

É o caso da agricultora Tercília Medin, cooperada da Copagril, que trabalha junto com o marido na propriedade da família em Linha Barigui, em Pato Bragado, Oeste do Paraná. Quem participa dos comitês femininos da cooperativa já conhece dona Tercília, ou melhor, “Bimba”, apelido que a acompanha desde a infância. Nos encontros de mulheres da Copagril, ela é presença certa e ativa, desempenhando funções de organização – já foi presidente do comitê de Pato Bragado e

atualmente é tesoureira da Associação dos Comitês Femininos da cooperativa, que congrega mais de 600 participantes. Bimba também faz palestras sobre plantas medicinais, conhecimento que aprendeu com sua avó Maria. Quem a vê falar com desenvoltura para centenas de mulheres, não imagina a história de superação de dona Tercília. “Até os 30 anos vivi para o trabalho e a casa. Foi o cooperativismo que me fez entender melhor o mundo ao meu redor”, afirma. “Atuar na cooperativa e na gestão da propriedade não é exclusividade dos homens. As mulheres também podem e devem participar”, diz.

Para ela, o interesse em aprender sempre e com persistência explica a mudança que a fez se envolver com a cooperativa e a comunidade. “Sou uma mulher da roça, estudei apenas o 1º grau, mas não tenho medo de perguntar e aproveito todas as oportunidades de aprendizado que surgem”, afirma. E em pessoas como dona Tercília, o Sescop/PR encontrou uma demanda interessada e participativa, um terreno fértil para os milhares de programas e projetos de treinamento e promoção social que se desenvolveram ao longo dos últimos dez anos. “Já participei de dezenas de eventos e cursos sobre cooperativismo, economia rural, finanças, mulher, integração e agronegócio. Hoje sou outra mulher, com mais percepção sobre a atividade agrícola e mais confiança para enfrentar os desafios do dia a dia”, analisa Bimba, três filhos

e três netos. Confiança que a fez perder o medo de falar em público para dividir com outras pessoas seus conhecimentos sobre plantas medicinais. “Em parceria

com a Copagrill, faço palestras em toda a região e repasso um pouco do que aprendi com minha vó. Tenho mais de 50 anos e me sinto feliz e realizada em

participar de forma ativa na cooperativa e na comunidade. Penso que é uma das minhas missões nesta vida”, conclui Bimba.

Ações incentivam profissionalização e permanência no campo

Além das mulheres, o Sescoop/PR tem na promoção dos jovens uma das prioridades de sua atuação junto aos associados. Contribuir para formar os cooperativistas do amanhã é muito mais do que retórica, é objetivo diário e essencial. E nesses dez anos de

semeadura e cultivo, os resultados já são perceptíveis: a presença do jovem nas cooperativas é cada vez maior e mais participativa. No ramo agropecuário, por exemplo, numa idade em que muitos garotos e garotas sonham em ir para a cidade, o trabalho do Sescoop/PR ajuda a desmistificar as ilusões urbanas. “Alguns jovens pensam em ir para a cidade. Eu não. Acredito que é possível ser bem-sucedido no campo”, afirma Cesar Luiz Petri, 28 anos, cooperado da Copagrill e morador do distrito de Margarida, em Marechal Cândido Rondon. Estudante do último ano do curso de administração de empresas, Cesar diz que a propriedade rural deve ser entendida como um empreendimento empresarial. “Mas para isso

os jovens precisam buscar sempre a qualificação profissional, é uma exigência constante do mercado em qualquer área. Participei de dezenas de cursos e eventos promovidos pelo Sescoop/PR. Aprendi muito e passei a ser mais atuante na propriedade e na cooperativa”, relata.

Aos 14 anos, ele entrou nos comitês de jovens da Copagrill, formados por cerca de 800 participantes na área de atuação da cooperativa. Desde então, sua atuação ampliou-se constantemente. “O cooperativismo oferece oportunidades de crescimento para as pessoas. Eu quero continuar no campo e crescer nas minhas atividades e contribuir cada vez mais na cooperativa”, conclui o associado, que neste ano passou a fazer parte do Conselho Fiscal da Copagrill e tornou-se um dos mais jovens conselheiros da história da cooperativa.



Cesar Petri: “propriedade rural deve ser entendida como um empreendimento empresarial”



Parcerias maximizam resultados

Sescoop/PR cultiva relação de amizade e de cooperação com as demais entidades do Sistema S

Uma das principais características do cooperativismo é a união de forças para maximizar os resultados. E essa tem sido uma determinação sempre presente nas ações do SESCOOP/PR que, ao longo dos seus 10 anos, vem mantendo importantes parcerias com demais entidades do Sistema S.

O presidente do SESCOOP/PR, João Paulo Koslovski, afirma que desde o início adotou-se como estratégia no Paraná cultivar uma relação de amizade e de cooperação com as outras entidades do sistema. “Somos co-irmãs e atuamos com o mesmo propósito que é prestar serviços de aprendizagem e de promoção social, cada uma dentro do seu setor de atuação. Não há concorrência, pelo contrário, atuamos com a mesma finalidade. Por isso, defendemos a proposta de que é preciso compartilhar conhecimento, experiência e trabalho. Esta união só traz benefícios

e ainda fortalece o Sistema S como um todo”, comenta Koslovski.

Os dirigentes das demais entidades do Sistema S do Paraná também defendem a idéia de que é preciso unir forças. “A agricultura não pode ser uma atividade onde predomine o individualismo, porque o trabalho em nosso setor obrigatoriamente só oferece dividendos se ocorrerem parcerias. E a soma da atuação do SESCOOP no cooperativismo e do SENAR-PR entre os produtores rurais provoca um efeito multiplicador nos resultados da agropecuária paranaense. Os avanços podem ser dimensionados pela participação do nosso setor na economia paranaense”, afirma o presidente do Conselho Administrativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (Senar), Ágide Meneguette. “Buscar parcerias é fundamental para qualquer entidade, principalmente quando se tem

poucos recursos e muito trabalho”, completa o presidente da Fecomércio, Darci Piana, ao comentar sobre a importância do convênio de cooperação firmado entre o SESCOOP/PR e o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/PR).

Segundo Piana, a cooperação traz resultados ainda mais positivos quando a parceria é focada na qualidade. “E o trabalho do SESCOOP/PR merece elogios, porque as ações, além de primar pela qualidade, vão além do treinamento dos trabalhadores e cooperados, envolvendo também os familiares. Esta abrangência é um diferencial importante porque muitas vezes as entidades se preocupam apenas com o seu trabalho intrínseco. Essa abrangência é fundamental. É um caminho que deu certo, por isso torcemos para que a gente (Fecomércio, Senac, Sesc e SESCOOP/PR) possa no futuro am-

pliar ainda mais a nossa parceria”, diz.

O presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas do Paraná (Sebrae-PR), Jefferson Nogaroli, também elogia o trabalho do Sescoop/PR, ressaltando que o sistema paranaense é um excelente parceiro na formação de mão de obra. “Estamos satisfeitos com a parceria porque sabemos da qualidade dos serviços prestados pelo Sescoop/PR. É um trabalho que gera resultados, até porque uma empresa ou cooperativa nada mais é do que a qualidade das pessoas que lá estão. Se não houver gente treinada e comprometida, não tem sucesso. E quando se tem o Sescoop, que oferece treinamentos de alto nível, isto acaba refletindo nos resultados, no crescimento, rentabilidade e expansão

da empresa e do público beneficiado”, afirma.

O presidente do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep-PR), Rodrigo da Rocha Loures, concorda com a opinião de que o desenvolvimento de qualquer ramo de atividade pressupõe a boa capacitação dos seus agentes produtivos. “Por isso, temos que comemorar os 10 anos do Sescoop, entidade que trabalha para formar pessoas melhor preparadas para atuar nas cooperativas paranaenses, setor que é vital para o bom desempenho da economia paranaense”, frisa. De acordo com ele, o Sistema Fiep se orgulha de ter participado da história do Sescoop desde o seu início, atuando em parceria com o setor cooperativista, através do Serviço

Nacional da Indústria (Senai). “Nesta década de parceria realizamos muitas atividades conjuntas de apoio às cooperativas, principalmente focadas em programas de educação profissional e qualificações. Mais recentemente começamos a prestar serviços de consultoria, com destaque para uma ação integrada num programa enorme na área do leite e para a construção de um perfil de aprendizagem para atender oito cooperativas em todo o estado. Estes são exemplos de ações que potencializam entidades co-irmãs. Certamente ainda vamos colher muitos resultados desta atuação conjunta já bastante fortalecida. Isso favorece tanto os setores específicos nos quais atuamos quanto toda a economia e a sociedade paranaense”, conclui.

Apoio de instituições educacionais

As parcerias do Sescoop/PR se estendem também para as instituições educacionais. “O objetivo é firmar convênios com instituições de renome e com um grande expertise nos assuntos trabalhados nos programas de formação e capacitação profissional. Desta forma, podemos oferecer cursos de especialização, pós-graduação, MBAs, treinamentos, entre outras ações, realmente focadas nas necessidades do setor cooperativista e que tragam resultados efetivos, tanto em relação a agregação de conhecimento para os participantes quanto para o desenvolvimento e crescimento das cooperativas”, explica o analista de Desenvolvimento Humano, Leandro Macioski.

Com esta finalidade, uma das principais parceiras do Sescoop/PR, principalmente nos cursos de especialização e pós-graduação, é a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). “O trabalho com o Sescoop/PR tem sido muito frutífero. Em quase 5 anos de parceria, todos os projetos realizados foram discutidos em conjunto até chegarmos a um ponto que atendesse as expectativas. E todos os projetos tiveram êxito, com uma avaliação positiva dos

participantes e resultados muito bons”, afirma o Diretor da Escola de Negócios da PUC-PR, professor Eduardo Damiano da Silva.

Segundo Damiano, o entrosamento e sintonia existente entre os profissionais da PUC e do Sescoop/PR sempre favoreceu o sucesso da parceria. O professor ainda destaca que o trabalho envolve duas instituições comprometidas em difundir o conhecimento como instrumento de transformação econômica e social. “Nestes cinco anos foi possível acompanhar diversas atividades do Sescoop/PR em várias regiões do estado. Constatamos que o sistema desempenha um papel muito importante para a formação profissional das cooperativas. Além disso, os treinandos passam uma visão muito positiva, um reconhecimento de que a criação do sistema melhorou muito o processo do desenvolvimento humano e da gestão das cooperativas. O Sescoop fez a diferença no setor”, afirma.

Para o superintendente do Instituto Superior de Administração e Economia, da Fundação Getúlio Vargas (ISAE/FGV), Norman Arruda Filho, o trabalho do Sescoop/PR pode ser medi-

do pela boa performance das cooperativas do estado. “Por isso temos muito orgulho desta parceria que já dura 10 anos e dos resultados obtidos”, diz Arruda Filho. De acordo com ele, a relação do ISAE/FGV com o Sescoop/PR tem se pautado na customização dos trabalhos. “Não nos limitamos em oferecer cursos, mas buscamos construir os melhores programas de capacitação, focados nos resultados definidos nos planejamentos, nas estratégias e nos levantamentos das demandas das cooperativas. Não existe uma solução comum, um produto padrão. Para cada cooperativa, é feito um desenho específico de um programa que possa atender os objetivos que estão sendo demandados”, explica.

Outra característica importante da parceria com as instituições educacionais, completa Arruda Filho, são os mecanismos de avaliação. “Não existe nenhuma ação que não seja medida e avaliada, e que não seja retratada em termos dos benefícios gerados. A política adotada é que não basta apenas oferecer cursos, é preciso mensurar os resultados. E isto é o que nos deixa feliz em ser parceiros do Sescoop/PR, porque temos a constatação dos resultados”, diz.



As mais novas do sistema

Inclusão das cooperativas de crédito no Sescoop aconteceu em julho do ano passado

Uma conquista obtida há pouco mais de um ano impulsionou ainda mais a capacitação profissional nas cooperativas de crédito. A aprovação da emenda 109, do Projeto de Conversão da Medida Provisória 372/07, na Câmara dos Deputados, ocorrida no dia 10 de julho de 2008, permitiu que as cooperativas do ramo direcionassem a contribuição de 2,5% sobre a folha de pagamento para o Sescoop. Até então, o valor recolhido era destinado ao INSS.

“Isto aliviou a pressão sobre as cooperativas, pois era preciso aplicar recursos próprios para treinar o quadro funcional”, diz o presidente da Sicredi Central, Manfred Alfonso Dasenbrock, lembrando que por nove anos as cooperativas, com o apoio da Ocepar, Sescoop e de parlamentares, pleitearam a inclusão do ramo no sistema. “O trabalho do Sescoop tem sido muito eficaz. Foi essa qualidade que motivou o pleito”, conta.

A Sicredi Central possui 25 cooperativas filiadas, 2.772 colaboradores e 319.567 associados. Logo após a

aprovação da emenda, a Sicredi Central colocou em prática um programa de educação, que culminou na realização de 37 projetos de treinamentos. As ações demandaram um investimento de R\$ 168 mil e registraram mais de três mil participações.

Este ano, até o mês de agosto, foram investidos mais de R\$ 290 mil, e realizados mais de 70 eventos, com cerca de 2.330 participações. “As ações são focadas no associado, visando difundir e propagar os princípios do cooperativismo. Já em relação aos colaboradores, os projetos possuem três focos: desenvolvimento gerencial, força de vendas e concessão de crédito”, revela o dirigente.

A parceria com o Sescoop solucionou ainda outro problema do ramo crédito: a falta de mão de obra qualificada. “Não tínhamos profissionais formados para atuar no ramo. Era uma dificuldade e que foi superada”, diz diretor presidente do Sicoob Central Paraná, Jefferson Nogaroli.

De acordo com o dirigente, “os projetos de treinamentos acabam refletindo nos resultados da instituição”. O Sicoob Central, com sede em Maringá, emprega cerca de 700 funcionários, congrega 18 cooperativas e tem R\$ 446,5 milhões em recursos administrados. Nogaroli revela que a meta é atingir, em 2009, R\$ 600 milhões em recursos administrados e inaugurar mais duas cooperativas. Os objetivos incluem ainda a ampliação do número de cooperados de 56.700 para 80 mil até dezembro de 2010.

A coordenadora de Treinamentos e Desenvolvimento, Helen de Melo Celi, conta que entre recursos do Sicoob e do Sescoop foram investidos no ano passado R\$ 160 mil em treinamentos. “Em 2009, aumentamos este volume, sendo que até junho já tínhamos ultrapassado R\$ 170 mil”, frisa. As ações abrangem todos os níveis do quadro de colaboradores e registraram, somente em 2008, mais de 1.500 participações e mais de 900 horas/aula de cursos.



VALORIZE O QUE É SEU. DÊ PREFERÊNCIA A PRODUTOS E SERVIÇOS DAS COOPERATIVAS.

QUALIDADE
GARANTIDA
DE ORIGEM.





Crescimento com qualidade

Unimed e Uniodontos apostam na capacitação profissional como estratégia de expansão

Investir em treinamentos e na capacitação profissional de colaboradores e cooperados também faz parte da filosofia das cooperativas do ramo saúde do Paraná. As 23 Unimed e cinco Uniodontos do estado realizaram no ano passado 182 eventos (seminários, cursos, palestras, etc.). As atividades registraram mais de 4.500 participações e somaram mais de 1700 horas/aula. Para 2009, a meta é realizar 213 eventos, com 5.500 participações e mais de 2 mil horas/aula.

Na avaliação do presidente da Federação Unimed, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, a criação do Sescop foi muito importante para as cooperativas deste setor que passou a ter o retorno da contribuição que já era dada ao Sistema S. “Sempre recolhemos a contribuição 2,5% sobre a folha de salários para o Sistema S. O problema é que, antes da criação do Sescop, as cooperativas não

tinham ações específicas deste sistema para a formação e crescimento de seus colaboradores e cooperados. A situação mudou quando o Sescop surgiu, pois passamos a direcionar os recursos para uma entidade que de fato é voltada para o sistema cooperativista, gerando benefícios para as cooperativas”, afirma o presidente.

O dirigente lembra que o volume de recursos que o Sescop disponibiliza para ações educacionais e de promoção social é considerável. “Isto nos permitiu nesses últimos anos treinar milhares de pessoas. Só na Federação Unimed PR foram investidos, com recursos do Sescop, mais de 800 mil reais em programas de capacitação profissional. Os recursos possibilitaram a realização de cerca de 370 eventos, os quais registraram mais de 17 mil participações”, revela.

O presidente da Uniodonto Paraná, Luiz Humberto de Souza Daniel, destaca ainda que o resultado do trabalho do Sescop pode ser medido pelo desempenho do ramo saúde. “As cooperativas estão crescendo em números e também em qualidade. Somente a Uniodonto Curitiba cresceu 27% no ano passado e agora em 2009 deveremos crescer ainda mais. A parceria com o Sescop/PR é fundamental para os resultados das cooperativas do ramo saúde porque, além de qualificar e capacitar os colaboradores e cooperados, faz com que eles tenham uma visão macro do mercado e do nosso negócio”, diz. Além disso, completa Daniel, os cursos e treinamentos agregam um valor muito forte aos participantes. “Isto ajuda na retenção dos funcionários que passam a enxergar a cooperativa não apenas como um local de trabalho, mas de crescimento profissional”, conclui.

SESCOOP:

investir em pessoas

A história do cooperativismo brasileiro, ainda jovem quando comparada a outros países, comprova a sua força como movimento de pessoas, capaz de conciliar de forma tão dinâmica a eficiência econômica à eficácia social. Fonte de renda e empreendedorismo a um universo de praticamente 40 milhões de brasileiros, esta filosofia e prática de vida reúne hoje 7.7 mil cooperativas no País, com 8 milhões de associados, 255 mil empregados e suas famílias.

Desde o início do movimento, com a chegada dos primeiros cooperativistas na região Sul do Brasil, a busca constante por espaço, desenvolvimento e consolidação marca a trajetória do setor. Sua representatividade na economia do País, com 6% do PIB brasileiro e 40% do PIB agropecuário nacional, além de uma receita anual de US\$ 4 bilhões em exportações, são indicadores desse trabalho.

Contribuindo diretamente para esses resultados, veio somar às ações da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), no final dos anos 90, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Pontos fundamentais para o crescimento do setor se faziam evidentes. Era preciso investir num processo de capacitação contínuo do maior capital do cooperativismo, a sua gente, e buscar o profissionalismo como meta.

Há dez anos, o Sescoop vem trabalhando com foco na formação profissional, capacitação e promoção social de milhões de pessoas, além de atuar na criação e no monitoramento de cooperativas. Na construção de um processo contínuo de educação cooperativista e de profissionalização, o S do cooperativismo atua em todo o território nacional,

a partir de um trabalho alinhado pela unidade nacional, executado pelas unidades estaduais, conhecedoras das peculiaridades de cada região.

São atividades voltadas ao público-alvo do setor, líderes cooperativistas, associados, funcionários, e seus familiares. Programas, cursos, seminários e treinamentos, que estimulam a cultura cooperativista, são idealizados de acordo com as necessidades e características das cooperativas.

Resultados expressivos dessa história devem ser comemorados. Nessa primeira década de atuação, o Sescoop capacitou cerca de 2 milhões de cooperativistas, beneficiou mais de 660 mil empregados, associados e familiares com ações de promoção social, além de envolver aproximadamente 1,1 milhão de pessoas nos processos de monitoramento e desenvolvimento cooperativista. Os resultados são visíveis e se mostram de diversas formas como, por exemplo, no aumento do poder de consumo e de investimentos dos beneficiados que têm, cada vez mais, acesso ao mercado de trabalho, à saúde, educação e moradia, a melhores condições de vida.

As conquistas nesses 10 anos de atuação do Sescoop são, com certeza, de todos os brasileiros ligados ao movimento cooperativista. Dando continuidade a este caminho de desenvolvimento, é desafio de todo o sistema, à frente dessa instituição renomada e comprometida, ampliar seu campo de atuação, levando a um número ainda maior de pessoas a cultura, a prática

e os benefícios do cooperativismo. Com a unidade do sistema, os estados atuam como grandes agentes desse processo. É o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo trabalhando pela consolidação e desenvolvimento ainda maior do movimento cooperativista brasileiro.

() Presidente do Sistema OCB
Organização das Cooperativas
Brasileiras (OCB) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)*





José Ronkoski (ao centro e em pé) e sua equipe da Coordenação Administrativa e Financeira

Foto: Assessoria Ocepar

Apoio em todas as áreas

Cada uma das 27 unidades estaduais do Sescoop possui autonomia para definir sua estrutura e orçamento, dentro das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional. No Paraná, os órgãos de deliberação, fiscalização e assessoramento são o Conselho Administrativo, a Diretoria Executiva, a Superintendência e o Conselho Fiscal. O Conselho Administrativo é composto por cinco membros titulares e quatro suplentes, sendo o presidente da Ocepar seu presidente nato, compondo com ele representantes de cooperativas, de empregados de cooperativas e do Sescoop Nacional.

Para dar o suporte necessário às 238 cooperativas paranaenses, o Sescoop/PR conta com uma estrutura funcional composta pela Presidência, Superintendência, Gerência de Desenvolvimento Humano, Gerência de Desenvolvimento Autogestão, Coordenação Administrativa e Financeira, Assessoria Jurídica, Assessoria de Comunicação, Informação e Biblioteca, Tecnologia da Informação e Auditoria

Interna. São ao todo 37 funcionários, dos quais 31 com formação de nível superior.

A administração do quadro funcional está a cargo da Coordenação Administrativa e Financeira do Sescoop/PR, uma área chave dentro do sistema paranaense, que desenvolve serviços de gestão financeira, contabilidade, orientação e acompanhamento da arrecadação, orçamento, patrimônio, gestão de recursos humanos, licitações/compras e regularidade fiscal das empresas prestadoras de serviços e também aquelas fornecedoras de bens e materiais. “Somos uma área meio e que, entre outras atribuições, dá suporte para o Conselho Administrativo, Gerências e Assessorias em relação ao cumprimento do Plano de Ação do Sescoop/PR”, conta o coordenador José Ronkoski. Vinculada à Superintendência, a Coordenação Administrativa e Financeira atua com uma equipe de dez pessoas, sendo, além do coordenador, uma assessora financeira, quatro assessores administrativos, um

Missão do quadro funcional do Sescoop/PR é dar o suporte necessário para as cooperativas

Comitê de Análise de Projetos

Todos os eventos realizados pelo Sescoop/PR, centralizados ou descentralizados, passam primeiro pela análise do Comitê de Análise de Projetos. Constituído pela portaria do Sescoop/PR nº 01/2001, de 06 de abril de 2001, o Comitê tem por objetivo subsidiar a aprovação dos projetos no âmbito do plano de ação anual, através da emissão de pareceres técnico, jurídico, financeiro e administrativo, elaborados com base na legislação e normas vigentes. O Comitê do Sescoop/PR é composto pelo Superintendente, Gerente de Desenvolvimento Humano, Gerente de Desenvolvimento e Autogestão, Assessoria Jurídica e Coordenador Administrativo-Financeiro. As reuniões de análise de projeto acontecem semanalmente, sempre as segundas-feiras.

assistente de patrimônio, dois serviços gerais e uma estagiária.

O trabalho envolve ainda a tarefa de coordenar, acompanhar, informar e consolidar com as demais áreas a prestação de contas anual do sistema. “É um trabalho importante porque as receitas e recursos aplicados são fiscalizados pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Além disso, o Sescoop passa por várias auditorias, motivo pelo qual também é nossa responsabilidade acompanhar, responder e implantar determinações sugeridas”, comenta Ronkoski.

Integração das áreas aprimora atendimento

Em 2008, o Sistema Ocepar e o Sescoop/PR adotaram uma nova forma de atendimento às cooperativas. Para aprimorar o atendimento, as duas gerências do Sescoop/PR (Desenvolvimento Humano e Autogestão), passaram a trabalhar de forma integrada com a Gerência Técnica e Econômica da Ocepar (Getec). Os profissionais das três gerências foram divididos em equipes, sendo que cada uma foi designada para atender uma região do Paraná. Desta forma, os profissionais têm a oportunidade de se especializar melhor em suas respectivas regiões de atuação, conhecendo mais a fundo a demanda das cooperativas e, através da união dos conhecimentos das áreas, apresentar soluções integradas, melhorando a agilidade e a qualidade dos serviços prestados pelo sistema.

Organograma SESCOOP/PR





Foco na

profissionalização

Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano: "trabalho direcionado para dirigentes, executivos e público interno visa melhorar a gestão das cooperativas"

Gerência de Desenvolvimento Humano é responsável pela operacionalização dos programas de formação e promoção social

Realizar 3.000 eventos, sendo 700 na área de promoção social e 2.300 na área de formação profissional cooperativista, beneficiando um público total de 100 mil pessoas em mais de 40 mil horas de atividades. Esta é a meta da Gerência de Desenvolvimento Humano (GDH) do Sescop/PR para o ano de 2009. "Acreditamos que com o apoio das cooperativas, cujos agentes de Desenvolvimento Humano contribuem de forma significativa para o planejamento e execução das atividades do Sescop, vamos superar o número de eventos do ano passado, atingindo ou até mesmo ultrapassando a meta proposta para 2009", projeta o gerente de Desenvolvimento Humano, Leonardo Boesche.

Responsável pela operacionaliza-

ção das ações de capacitação profissional e promoção social de empregados, cooperados, dirigentes e familiares das cooperativas, a gerência de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR também atua em programas promovidos pelo próprio Sistema, entre os quais, o Cooperjovem, Jovem Aprendiz, Intercâmbio Cultural entre Cooperativas, Jovemcoop, entre outros. Os nove profissionais que compõem a equipe da GDH têm ainda como atribuição auxiliar as cooperativas na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização da aprendizagem metódica e contínua de colaboradores e cooperados. "Mais de 70% dos recursos do Sescop/PR são investidos em ações de qualificação profissional e de promoção

social", afirma o gerente Leonardo Boesche, que desde 2001 atua no Sescop/PR.

No ano de 2008, completa Boesche, o trabalho da GDH teve como foco a profissionalização da gestão das cooperativas. Dos 2.946 eventos realizados, 327 foram na área de gestão, específicos para dirigentes e profissionais de comando. São ações como o Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas do Paraná, desenvolvido em parceria com o Sebrae, governo federal e Universidade de Bologna, da Itália, com o objetivo de capacitar executivos com uma visão internacional de negócios. O Programa, que este ano reúne 22 dirigentes e executivos de cooperativas paranaenses, é



Sandro Magnani, funcionário da Coamo, mestre em produção de sementes: “Sem o apoio do Sescoop/PR, não teria condições de fazer mestrado”

Ação estratégica

Em 10 anos, 1.100 profissionais participaram dos cursos de pós-graduação, especialização, MBAs e Mestrado

Os últimos dez anos são marcados por uma profunda transformação no sistema cooperativista do Paraná. Houve um salto qualitativo em todos os ramos, com uma expansão expressiva em investimentos, empregos e faturamento. No ramo agropecuário, o processo de agroindustrialização e o aumento das exportações posicionaram as cooperativas no competitivo mercado global. Como resultado, cresceu a demanda por mão de obra especializada. Instrumento do esforço do cooperativismo para qualificar a gestão e estimular a formação de executivos e lideranças, o Sescoop/PR concentrou-se em disponibilizar ferramentas para ofertar meios eficazes de aprimoramento a milhares de colaboradores. Nesse contexto, intensificaram-se os programas de cursos de pós-graduação, especialização, MBA (Master Business and Administration) e mestrados. Em dez anos, cerca de 1.100 profissio-

nais e dirigentes que atuam em cooperativas foram beneficiados pelos eventos organizados pelo Sescoop/PR. Realizados em parceria com instituições e universidades renomadas, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV/ISAE), PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Universidade Federal do Paraná (UFPR), UniFae, entre outras, abrangem inúmeras áreas com foco nos setores estratégicos de gestão e operação. “As demandas são identificadas e sugeridas pelas cooperativas. Há um criterioso planejamento desenvolvido em conjunto com as instituições parceiras. Em dez anos, foram cerca de 30 eventos de pós-graduação, especialização, MBA e mestrados”, explica Leonardo Boesche. “É um dos trabalhos mais importantes do Sescoop/PR, que confere qualificação de alto nível aos dirigentes e colaboradores com funções estratégicas para as cooperativas”, continua.

Oportunidade: diferencial do cooperativismo

Cursos de qualificação capazes de impulsionar a carreira de um profissional demandam um investimento considerável: muitos não possuem os recursos necessários para realizá-los. “Não fosse o apoio do Sescoop/PR não haveria condições de fazer o mestrado. Além disso, a metodologia por períodos também foi fundamental, já que adaptou a carga horária aos compromissos profissionais dos alunos. De outra forma, seria inviável para mim”, explica o engenheiro agrônomo Sandro Magnani, 35 anos, funcionário da Coamo em Palmas, Sul do Paraná. Em 2006 e 2007, Magnani fez o Mestrado Profissionalizante em Produção de Sementes. “Foi uma realização profissional muito importante e que abriu novos horizontes no meu trabalho no dia a dia da cooperativa. O conhecimento se reflete diretamente na qualidade do que desenvolvemos”, ressalta.

Viabilizando projetos de vida

“Queria fazer um MBA e fiz parte da primeira turma formada pela Integrada, com o apoio do Sescoop/PR, no ano de 2005”, conta o engenheiro agrônomo João Bosco de Souza Azevedo, gerente de comercialização da cooperativa. “Estava redirecionando minha carreira profissional e, como tinha uma formação técnica, decidi me aperfeiçoar e aprender matérias como economia, finanças, marketing e administração”, completa.

Através do MBA da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ele se aprofundou em teorias organizacionais e o horizonte de visão aumentou. Hoje ele tem uma perspectiva gerencial mais ampla.

“Aprendemos a lidar com o raciocínio lógico e estratégico. Foram 15 disciplinas que me ajudaram bastante e me deram novas experiências profissionais”, lembra o gerente, que já trabalhou na área de sementes, venda de fios de algodão, logística e hoje é um dos responsáveis pela comercialização de grãos da cooperativa.

Outro aspecto importante destacado pelo colaborador foi a oportunidade de poder trocar experiências dentro da sala de aula com profissionais de outras cooperativas, o que lhe deu a chance de conhecer outras culturas organizacionais.

Além do esforço pessoal, afinal foram incontáveis finais de semana centrado nos estudos, João Bosco reconhece também a importância do apoio da Integrada e do Sescoop/PR na conclusão desse projeto. “Era um verdadeiro projeto de vida, que consegui cumprir graças ao sistema cooperativista”, conclui.

Difusão de conhecimento promovido pelo Sescoop/PR

1.100 funcionários beneficiados

06 Cursos de Especialização

12 Cursos de Pós-graduação

09 MBAs

02 Mestrados



Foto: Assessoria Integrada

João Bosco, funcionário da Integrada, fez MBA Executivo em Gestão Empresarial: “Aprendizado me deu uma perspectiva gerencial mais ampla da cooperativa”



GDA

a Paz e a Democracia

EPAR

nização das Co
do do Paraná

SESCOOP/PR

Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo



Foto: Assessoria Ocepar



Gerson José Lauermann: “objetivo da área é auxiliar na modernização das cooperativas e assegurar a transparência da administração”

Gestão

moderna e transparente

Durante o século 20, dois fatos eram marcantes no cooperativismo brasileiro: a intervenção estatal e a adoção informal de conceitos, valores e técnicas. Em 1988, iniciou-se um movimento para mudar esta situação. A meta era, além de sair da tutela do Estado, tornar mais eficiente os padrões de gestão cooperativa. Foi assim que nasceu o Programa de Autogestão das Cooperativas Brasileiras, criado para orientar na constituição de cooperativas; promover a educação, capacitação, reciclagem e comunicação; auxiliar na organização do quadro social; promover a integração; e auxiliar na busca por autonomia financeira.

No Paraná, a Gerência de Desenvolvimento e Autogestão (GDA) do SESCOOP/PR foi implantada em abril de

2000. A equipe é composta pelo gerente Gerson José Lauermann, economista que há 09 anos atua no SESCOOP/PR, e por sete profissionais altamente qualificados para atuar no monitoramento, supervisão, auditoria de gestão e controle das cooperativas. “Nosso principal objetivo é ser um instrumento de modernização das cooperativas, além de assegurar a transparência da administração da sociedade cooperativa”, afirma Lauermann.

Órgãos de controle - O salto de qualidade do Sistema Cooperativista está diretamente ligado a exigência da certificação independente, em substituição a auditoria tradicional. É por este motivo que uma das atribuições mais importantes da GDA é a auditoria e a assessoria contábil e tributária das cooperativas. “Fazemos o acompanhamen-

Gerência de Desenvolvimento e Autogestão atua no monitoramento, supervisão, auditoria e acompanhamento das cooperativas

to das auditorias internas e externas, do Conselho Fiscal e de todo o processo de controle das cooperativas. Nosso trabalho utiliza um conjunto de controles que zelam pela fidedignidade, confiabilidade, exatidão e clareza das informações”, revela Lauermann.

O trabalho da GDA abrange ainda a análise técnica de processos de pedido ou renovação de registro de auditores independentes no âmbito das cooperativas, conforme normas estabelecidas e aprovadas pela OCB. Em 2008, foram analisadas 11 solicitações de registro de auditores, resultando no credenciamento de 08 empresas e de baixa de outras 03 empresas de auditoria. A GDA também atua na profissionalização de auditores e contadores. Para isso são realizados cursos, seminários, encontros e fóruns



estaduais. No ano passado, aconteceram 12 eventos de capacitação e atualização (contábil / tributária) dos contadores e auditores internos das cooperativas do Paraná, com uma média de 80 participantes por evento.

No campo contábil e tributário, também faz parte das atribuições da GDA a análise e acompanhamento de projetos de lei e medidas provisórias que estão em andamento na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, e de normativos da Receita Federal e demais órgãos federais. “Quando necessário, apresentamos sugestões para aperfeiçoamento da legislação, tendo sempre como foco o desenvolvimento do cooperativismo”, comenta o gerente da GDA.

AutoGestão – Entre as ações de acompanhamento e desenvolvimento da gestão cooperativa, destacam-se: análise e interpretação de balanços para dirigentes cooperativistas; diagnóstico sobre a viabilidade econômica-financeira de cooperativas e possibilidades de parceria; apoio na elaboração e implantação

de planos estratégicos de médio e longo prazo; cursos para conselheiros fiscais de cooperativa e fóruns financeiros (tendências) para as cooperativas.

Além disso, o Sescoop PR desenvolveu um novo sistema de análise e acompanhamento, denominado de AutoGestão – Sistema de Análise e Monitoramento das Cooperativas, em substituição ao SAAC – Sistema de Análise e Acompanhamento de Cooperativas. “Auxiliamos na implantação do AutoGestão e oferecemos assistência na operacionalização e atualização do sistema. Esta assistência inclui a capacitação e atualização profissional dos agentes de AutoGestão e a realização de visitas técnicas para acompanhamento da gestão com ênfase na utilização do sistema”, explica Lauermann.

Orientação à constituição – Também faz parte das atribuições da GDA orientar as novas cooperativas em relação à constituição, registro e cadastro, tendo como base o respeito à Lei e os princípios que norteiam o cooperativis-

mo, bem como a viabilidade do negócio a ser iniciado. Em 2008, foram orientados 118 grupos interessados na formação de cooperativas, o que resultou na constituição de 10 novas cooperativas.

O atendimento às pequenas cooperativas é feito por meio do Programa Integral de Apoio às Pequenas Cooperativas – PROCOCOEPE. A atuação da GDA envolve o acompanhamento através da realização de um diagnóstico preliminar e elaboração de projeto individual para acompanhamento de seu desenvolvimento. As principais ações são: apoiar a programação de eventos voltados à profissionalização das pequenas cooperativas; assessorar diretamente na implantação de controles e regularização da documentação; orientando quanto à manutenção dos livros obrigatórios, aspectos societários, contábeis, legais, fiscais, tributários, previdenciários e trabalhistas; visitas técnicas para avaliação de desempenho e definição de ações corretivas com base no sistema de acompanhamento da gestão.



Excelência em educação cooperativa

Capacitação e formação profissional

Monitoramento/desenvolvimento das cooperativas

Promoção social

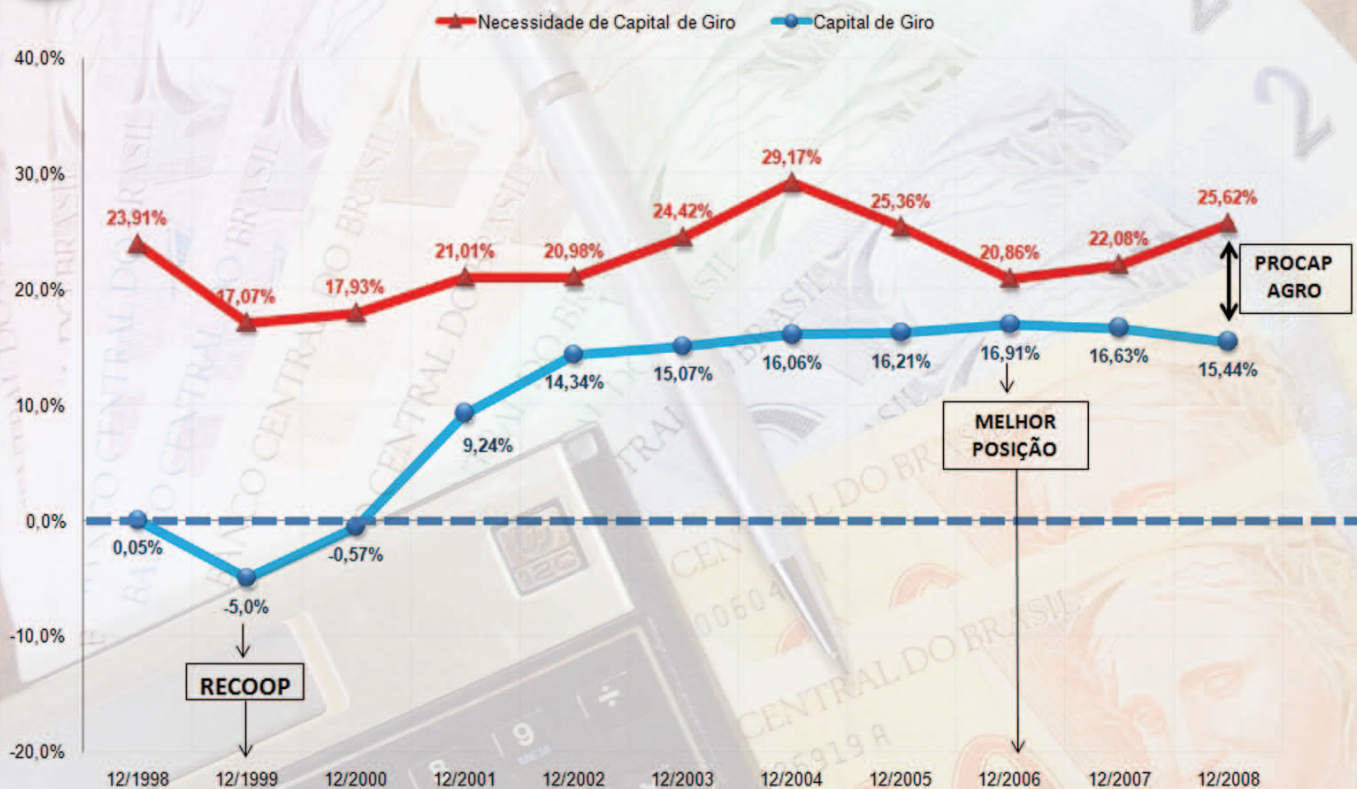


“Cooperativismo. Você participa. Todos crescem.”



Estrutura de Capital

Fonte: Ocepar/Autogestão


Gráfico com a evolução do capital de cooperativas ao longo dos últimos 10 anos: velocidade em informação

Inovação

a serviço das cooperativas

Sistema desenvolvido pelo Sescoop/PR permite a elaboração de cenários e o acompanhamento do desempenho financeiro, além de atender as especificidades de todos os ramos do cooperativismo

Informação rápida, precisa e abrangente é, hoje, um fator decisivo para o sucesso de qualquer negócio. No setor cooperativo não poderia ser diferente. Consciente disso, o Sescoop/PR desenvolveu um novo sistema de análise e monitoramento on-line que, alimentado com informações de balanço, de controle administrativo e de recursos humanos, permite a elaboração de cenários e o acompanhamento do desempenho da cooperativa.

O sistema, nominado de AutoGestão Sistema de Análise e Monitoramento de Cooperativas do Paraná, foi disponibilizado em janeiro de 2008

e já está sendo utilizado com sucesso por todas as cooperativas do Paraná. "As informações geradas auxiliam no processo de gestão e orientam em relação à condução dos negócios", afirma o gerente de Desenvolvimento de Autogestão, Gerson José Lauermann.

Segundo Lauermann, o sistema é uma evolução de um trabalho desenvolvido desde 1991.



“O programa anterior era muito manual e atendia exclusivamente o ramo agropecuário. Com algumas adaptações, em meados de 1995, também foi utilizado para o ramo saúde e infraestrutura. Mas ainda estava aquém da necessidade do setor cooperativo, pois operava com indicadores fixos e relatórios padrões”, lembra Lauermann. Então, no final de 2006, o Sescop/PR preparou o “memorial descritivo” daquele que seria o sistema que poderia atender e contribuir com a demanda do setor.

Inovações - O AutoGestão apresenta várias inovações, entre as quais, a segurança de informações, a flexibilidade, a confiabilidade nos indicadores, e a portabilidade. Além disso, todos os itens do sistema estão à disposição das cooperativas on-line e em qualquer ponto com acesso a internet. Outra importante inovação é que, diferente da versão anterior, o sistema atual atende às especificidades de cada ramo do cooperativismo. Também permite aos usuários, via WEB, a configuração de acordo com as necessidades de cada cooperativa. “É possível importar informações do sistema contábil da cooperativa, evitando o retrabalho, e alimentar o sistema através de arquivos exigidos pelas agências reguladoras, tipo Banco Central, ANS, ANATEL, etc.”, completa o coordenador da área de Desenvolvimento e Autogestão, João Gogola Neto.

Quem utiliza o sistema do Sescop/PR têm em mãos um banco de dados rico em informações. Outra vantagem é a possibilidade de elaborar cenários,

acompanhar o desenvolvimento da cooperativa, através de indicadores e gráficos, e também fazer um comparativo com informações consolidadas, por regiões, atividades, produtos ou estado. O sistema gera informações, inclusive, no que se refere às dificuldades e necessidades, sejam de mercado, financeiras ou voltadas para o quadro societário e funcional. “Cada vez que identificamos um possível problema ou um sinal de alerta, rapidamente saímos a campo para discutir, juntamente com a cooperativa, uma estratégia para enfrentar a situação”, conta Gogola.

A partir da análise dos indicadores gerados, os agentes de Desenvolvimento Humano em conjunto com os agentes Desenvolvimento e Autogestão das cooperativas podem direcionar de uma forma mais correta e precisa os recursos disponíveis para eventos de capacitação descentralizados. Em alguns casos, o acompanhamento minucioso dos indicadores de gestão, auxiliaram até na recuperação de cooperativas que estavam em dificuldades, ou alertaram para que não ingressassem em uma situação de atenção ou até de insolvência.

Parâmetros para comparação –

Para o coordenador de controladoria da Cooperativa Castrolanda, José Carlos Rodrigues, a possibilidade de ter, de forma rápida e eficiente, dados referenciais para comparação é uma das principais vantagens do sistema. “Esta era a maior dificuldade da Castrolanda, pois não tínhamos parâmetros ou indicadores da gestão econômica/financeira do segmen-

to cooperativista que pudessem nortear a análise setorial. Este tipo de informação é importante porque quando analisamos uma série histórica temos a oportunidade de avaliar a eficácia das diretrizes, políticas e estratégias adotadas ao longo do tempo, permitindo às vezes correções de rumo ou mesmo concluir pela manutenção do posicionamento. Além disso, diante de uma série de indicadores comparativos, sempre surgem oportunidades de melhoria através da análise das boas práticas das outras cooperativas”, afirma.

Segundo ele, a utilização do sistema mudou esta situação. “Passamos a contar com um instrumento importantíssimo de informações comparativas do sistema que possibilita acompanhar a performance da Castrolanda em relação às demais cooperativas do Paraná. As informações ajudam ainda a prevenir e alertar para melhoria da gestão financeira e econômica da Cooperativa”, conta. Além disso, as informações propiciadas pelo sistema são utilizadas pela Castrolanda, seja em reuniões ou Assembleias, para demonstração e convencimento, servindo como base, inclusive, para a tomada de decisões estratégicas e operacionais.

Modelo – O sistema de Autogestão desenvolvido pelo Sescop/PR chamou a atenção de outras unidades estaduais, interessadas nas possibilidades geradas pela ferramenta. Várias demonstrações foram feitas e, atualmente, o programa está em uso, num acordo operacional, no estado de Goiás.



Disseminar os princípios do cooperativismo

Livros, revistas, catálogos e vídeos, materiais que compõem o acervo do Sescoop/PR

Ao longo dos dez anos de atividades, o Sescoop/PR lançou publicações e audiovisuais com o objetivo de disseminar os princípios do cooperativismo. Materiais para orientação a dirigentes, conselheiros e empregados de cooperativas e que dão visibilidade às ações de responsabilidade social do cooperativismo paranaense. Também relatam, documentam e difundem os resultados da atuação do Sescoop/PR; divulgam os produtos e serviços das cooperativas do estado do Paraná e subsidiam pesquisadores, instrutores, estudiosos e a sociedade em geral.

Em uma década, foram 37 publicações impressas e 08 edições de cds-dvds, destacando-se as dedicadas à teoria e prática do Cooperativismo, como: “Autogestão nas cooperativas: liberdade com responsabilidade”, por J.P. Koslovski, duas edições de “As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná”, “Fidelidade cooperativa”, por L. Boesche, “Seminário de Cooperativismo para a Magistratura Paranaense – Anais” e duas edições do gibi “A turma da Cooperação”. Destaque também

para os dvds “Vocação social da cooperativa”, “Princípios do Cooperativismo”, “Gestão de cooperativas”, “Auditoria em cooperativas”, “Guia para constituição de cooperativas”, “O Conselho Fiscal de cooperativas”.

As publicações técnicas tiveram suas edições rapidamente esgotadas, destacando-se: “Agronegócio: insumos e fatores de produção na agricultura brasileira”, “Poder de troca na agropecuária do Paraná, safras 1994/1995 – 2005/2006”, “Custos de produção: safras 2006/2007, milho, feijão, soja, algodão”, e “Recomposição de matas ciliares no Estado do Paraná, por S. S. Martins”.

Foram publicados 08 relatórios de atividades do Sescoop/PR, 06 edições do “Balanço Social - ações de responsabilidade social do Cooperativismo no Paraná”, 08 folders sobre o Cooperativismo do Paraná em português, inglês, francês e espanhol, relatórios sobre produtos e serviços das cooperativas agropecuárias do Paraná, em 02 edições trilingues: português, inglês e espanhol e português, chinês e japonês, o dvd “Sescoop Insti-

Publicações mostram a filosofia cooperativistas, suas realizações, serviços e produtos

tucional” e o cd-card “Cooperativas do PR: produtos e serviços”.

Orientação na constituição de novas cooperativas - A atuação do Sescoop/PR na orientação e acompanhamento na constituição e registro de cooperativas somou, no período, um total de 1.777 pessoas/grupos interessados em empreendimentos conjuntos através de sociedades cooperativas. Considerado como ação preventiva de monitoramento, este serviço busca induzir e influenciar no processo de criação da cooperativa, direcionando-o para o cumprimento da doutrina, filosofia e legislação cooperativistas, bem como dos aspectos econômico-financeiros, mercadológicos, associativos e sociais. Do conjunto de atendidos, 324 grupos tinham por objetivo constituir cooperativas do ramo agropecuário, 63 de consumo, 80 de crédito. 43 educacionais, 07 especiais, 26 habitacionais, 04 de infra-estrutura, 11 minerais, 283 de produção, 95 de saúde, 706 de trabalho, 109 de transporte, 19 de turismo e lazer e 07 grupos com interesses outros.

Nossa linha de produtos cresceu!

Experimente e surpreenda-se com o seu sabor e qualidade.



A vida com mais sabor



COAMO
Produzindo Alimentos
www.coamo.com.br



Incentivo à

mulher cooperada

Cecília Falavigna, hoje uma empresária rural de sucesso e a primeira mulher a participar do conselho administrativo de uma cooperativa do Paraná

Ações do sistema cooperativista valorizam e incentivam a participação feminina

Promover a capacitação, a integração e valorizar o papel da mulher cooperativista também são objetivos do Sescoop/PR. Em média, mais de 10% dos recursos do sistema são investidos em cursos, treinamentos, reuniões, palestras e visitas técnicas para o público feminino. Em 2008 foram realizados em todo o estado 376 eventos que, somados a outros realizados pelas cooperativas, registraram a participação de mais de 35 mil mulheres.

A atuação do Sescoop/PR abrange ainda o apoio a ações das cooperativas, a exemplo do Seminário da Mulher da C.Vale e que este ano reuniu, em Palotina, 1.500 participantes. "As mulheres estão tendo um papel cada vez mais marcante no cooperativismo, além disso as cooperativas que desenvolvem um trabalho mais forte com as mulheres atuam de forma mais integrada e solidária", avalia o presidente do Sescoop/PR, João Paulo Koslovski.

No Paraná, um dos principais fóruns de discussão sobre a participação

da mulher cooperativista é o Encontro de Lideranças Cooperativistas (Elicoop), realizado anualmente pelo Sescoop/PR sempre com o apoio de uma cooperativa. O evento já está na sua quinta edição e foi realizado este ano na Cocamar, em Maringá, com a presença de 150 mulheres.

Uma das principais características do Elicoop é a possibilidade de mostrar os trabalhos das lideranças femininas em suas respectivas regiões, permitindo a troca de experiências entre as mulheres. São exemplos como o de Cecília Falavigna, cuja trajetória retrata bem a garra da mulher cooperativista. Há cerca de dez anos, quando ficou viúva, ela deixou o ofício de professora e de dona de casa para cuidar de duas propriedades da família. "Não tinha a menor afinidade com isso", conta. A única forma de aprender, lembra, seria "encarar" o novo desafio. Isto significava participar de dias de campo, eventos técnicos – redutos até então quase que exclusivos do público masculino. Em alguns anos, tornou-se uma

próspera empresária rural, produzindo grãos, dedicando-se à pecuária de corte e investindo em novos projetos, como a implantação de pomares de laranja.

Por causa da sua força de vontade, dedicação e sucesso, Cecília passou a ser convidada para ministrar palestras em eventos para esposas e filhas de cooperados, orientando-as sobre a necessidade da família participar mais diretamente, ao lado do cooperado, da gestão dos negócios. "Todos ganham com isso", resume.

Na Cocamar, tornou-se também a primeira mulher a participar do conselho administrativo de uma cooperativa no Paraná. Com sua expertise, ela é uma voz respeitada na administração. Superando em tão poucos anos um grande número de desafios, Cecília Falavigna é considerada uma referência para outras mulheres, fato que não diminuiu sua simpatia e simplicidade. "A gente nunca pode pensar que sabe tudo. Tenho muito mais a aprender e a melhorar", finaliza.



Amigas na vida, parceiras no trabalho

Há 32 anos a Coamo, de Campo Mourão, leva às mulheres das comunidades rurais, nos municípios da sua área de ação, o projeto Educacional e Social, com cursos que buscam ampliar a renda e melhorar a qualidade de vida da família cooperada. Neste período, foram realizados 8,5 mil eventos, com 120 mil participantes. No total, 56 diferentes cursos são oferecidos, nas áreas de alimentação, artesanato, profissionalização, e economia doméstica, além de palestras sobre saúde, bem-estar e qualidade de vida.

“Em 2001 a Coamo firmou parceria com o Sescop/PR, o que contribuiu para que o trabalho fosse ampliado, inclusive com o surgimento de novos cursos”, diz o agrônomo Antonio Carlos Ostrowski, da Gerência Técnica da Coamo. “Até este mês já cumprimos 58% da programação do ano, que prevê a realização de 259 eventos” comemora Odete Fonseca Massi, que coordena o trabalho. Ela afirma que nos últimos dois anos houve um crescimento de 60% na realização dos cursos.

História do Sescop – O projeto Educacional e Social melhorou a vida de muitas famílias. São várias histórias de sucesso, entre as quais, a das amigas

Aparecida, Etelvina e Lucilene Zangalli, Nereide Arruda e Maria dos Santos. Freqüentadoras assíduas dos cursos de culinária da cooperativa, realizados em parceria com o Sescop, elas resolveram oferecer os produtos para os amigos e vizinhos da comunidade rural Três Vendas, onde moram. E para a surpresa do grupo o sucesso foi total.

Foi então que resolveram se organizar melhor. Compraram um forno industrial, ampliaram a produção e inauguraram uma barraca na feira livre da cidade. Por semana, o grupo produz 90 pães caseiros, tradicionais e doces, 15 quilos de bolachas, cerca de 20 bolos e 150 coxinhas. “O dinheiro das vendas nos ajuda a aumentar a renda mensal da família”, destaca dona Etelvina Zangalli. A receita líquida para cada uma delas gira em torno de meio salário mínimo.

Dona Cidinha, como Aparecida Zangalli prefere ser chamada, diz que o grupo se uniu para melhorar a qualidade de vida das suas famílias. A ideia surgiu como brincadeira e acabou virando um assunto sério. O segredo do grupo é a venda personalizada. As encomendas são entregues na casa dos clientes e também são retiradas na feira livre da cidade. “Quando chegamos para montar a nossa barraca já tem gente esperando para comprar. Isso é muito gratificante”, afirma dona Nereide Arruda.

Com o sucesso do negócio, o grupo já pensa em ampliar a estrutura. “É muito bom participar desse trabalho”, comemora dona Maria dos Santos. “E o apoio da Coamo tem sido fundamental, porque sempre temos a oportunidade de aprimorar as nossas receitas, através dos cursos”, completa dona Lucilene Zangalli.



Foto: Assessoria Coamo

As sócias Aparecida, Etelvina e Lucilene Zangalli, Nereide Arruda e Maria dos Santos: sucesso garantido e planos para ampliar as vendas



Intercâmbio Cultural

entre Cooperativas

Cooperativistas de todas as idades mostram que no Paraná também se produz arte e cultura com qualidade

Que o Paraná é um celeiro agrícola, todo mundo já sabe. Também não é novidade que no estado o cooperativismo deu certo. Mas bastou uma oportunidade, para que os paranaenses mostrassem que também são bons produtores de arte e cultura. E é durante o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC), em parceria com a Ocepar e com as cooperativas, que os talentos artísticos das cooperativas se revelam.

O ITC já está na sua terceira edição. Este ano, reuniu em Curitiba, no mês de julho, cerca de 400 participantes, entre colaboradores, cooperados e filhos de associados. Os artistas representaram doze cooperativas: Agrária, Castrolanda, Coasul, Cocamar, Cocari, Copacol, Corol, Nova Produtiva, Copagril, Coagru, Unimed Curitiba e Sicredi Paraná.

A idéia do ITC é incentivar as manifestações artísticas, divulgar o trabalho dos artistas e, como o próprio nome do evento sugere, promover o intercâmbio

cultural entre os cooperativistas e cooperativas. Sendo assim, a programação do ITC é multicultural. Ela abrange apresentações de teatro, dança, música, declamação de poesias, coral, arte circense, exposição de artesanato e de obras de arte.

O ITC ainda é uma oportunidade para que as cooperativas mostrem o que estão fazendo para apoiar a arte e a cultura entre os seus colaboradores, cooperados e comunidade. A Nova Produtiva, por exemplo, trouxe para o 3.º ITC o Grupo Chora Viola, formado por 25 músicos, todos cooperados, colaboradores e moradores do pequeno município de Ângulo, no interior do Paraná. O talento dos músicos arrancou aplausos e elogios do público do ITC. Já a Coasul, de São João, trouxe o Grupo de Arte Circence Bombeiros da Alegria, formado por 30 jovens e crianças, com idade entre 11 e 19 anos. O apoio da Coasul, mais do que garantir a manutenção do grupo, contri-

bui para que o Brasil inteiro conheça o talento da troupe.

O gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Borsche, lembra que o ITC também promove a intercooperação entre as cooperativas. "Este ano, foram vários os exemplos em que uma cooperativa colaborou com outra", conta. O gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop/PR, Gerson Lauermann, completa que o ITC é uma chance para que novos talentos sejam revelados. Este é o caso dos irmãos Lélío Marques Cavalcanti e Bruno Cavalcanti, que fizeram durante o 3.º ITC a sua primeira apresentação como uma dupla. "Acreditamos que ITC pode ser o pontapé inicial da nossa carreira e possivelmente a realização do sonho de futuramente até gravar um CD", disseram. Lélío é funcionário e cooperado do Sicredi Nossa Terra, de Cafelândia, e Bruno é funcionário da Copacol, cooperativa da qual os pais são associados.



Foto: Assessoria Copagrill

Cooperativismo na escola

Crianças do Ensino Fundamental aprendem os princípios e os valores do cooperativismo

Programa de educação ganha força e evolui no Paraná: número de escolas atendidas passou de seis para 95 em sete anos

Ao longo da história, o cooperativismo cresceu, se desenvolveu e se consolidou como um dos principais modelos de desenvolvimento econômico e social. Para garantir a continuidade deste sistema, o Sescoop colocou em prática um programa que visa inserir o ensino do cooperativismo ainda na escola. Em todo o Brasil, o Programa Cooperjovem mobilizou no ano passado 382 escolas, 1.631 professores e 51.849 alunos.

No Paraná, onde o cooperativismo acumula uma trajetória de sucesso, o Programa Cooperjovem encontrou um solo fértil. Implantado em 2002, o programa ganhou força e se consolidou como uma ação educacional permanente. Em sete anos, passou de duas cooperativas parceiras para 12. São elas: Lar, C.Vale, Castrolanda, Coagel, Cocamar, Cocari, Confepar, Copacol, Copagrill e Integrada. O número de escolas atendidas subiu no período de seis para 95; a quantidade de alunos evoluiu de 115 para 9.500 e a de professores passou de 22 para 974. Já o volume de municípios saltou de cinco para 40.

"Quando as crianças participam do Cooperjovem, estão se preparando para o exercício de sua cidadania. Com o aprendizado, viabilizam expectativas de um mundo mais justo e fraterno", afirma o presidente do Sistema Ocepar/Sescoop/PR, João Paulo Koslovski. O programa tem abrangência nacional e é implementado pelas unidades estaduais do Sescoop, em parceria com secretarias de educação, cooperativas e estabelecimentos de ensino. O público alvo são os alunos do Ensino Fundamental.

"Ao trabalhar com crianças, estamos investindo na formação da terceira geração do cooperativismo. São pessoas que vão crescer com uma consciência mais cidadã de seu papel na sociedade", comenta Vanessa Christófoli de Castro, coordenadora do programa e analista de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR. Segundo Vanessa, ao ensinar os princípios e valores fundamentais do cooperativismo, o Cooperjovem pretende mostrar aos pequenos outras formas de ver o mundo. "A sociedade de hoje só pensa no individual.

Queremos mostrar para as crianças que é possível pensar coletivo e agir norteado por princípios e valores como solidariedade, autonomia, responsabilidade, democracia e honestidade", frisa.

Resgatando a história – No início dos anos 80, a Cooperativa de Profissionais Gráficos do Distrito Federal (Copergraf) decidiu criar um material ilustrado em formato de revista em quadrinhos para apresentar o cooperativismo de forma lúdica e atrativa. A ideia deu origem aos personagens da "Turma da Cooperação", criados com o objetivo de auxiliar o trabalho de formação em cooperativismo. Mas a iniciativa teve um alcance ainda maior, porque, a partir dessa publicação, foi desencadeada uma ação sistematizada por um programa de trabalho que organizava o método do repasse de informações sobre cooperativismo para jovens no ambiente escolar. Surgiu, então, o Programa Cooperjovem.

As ações do Cooperjovem buscam divulgar os princípios, a doutrina e a filosofia cooperativista visando o desenvolvi-



mento integral das pessoas. Com base em seus princípios sociais, busca desenvolver e implementar uma proposta metodológica de educação baseada na relação ensino-aprendizagem, construída a partir de valores que embasam o cooperativismo, como justiça social, solidariedade, participação, liberdade, igualdade, equidade e autonomia; direcionada aos educadores e alunos das escolas e cooperativas educacionais, nos níveis fundamental e médio. O trabalho compreende a capacitação de professores e oficinas de educandos com foco na disseminação da cultura cooperativista.

O Programa foi institucionalizado em 19 de junho de 2007 pela resolução nº 109, do Conselho Nacional do Sescop. Em 5 de novembro de 2007, foi aprovada a portaria nº 036, estabelecendo os procedimentos para fins de qualificação, implantação e acompanhamento do programa. "Com essa iniciativa, nós podemos construir um modelo diferenciado de relações entre alunos, professores, comunidade e cooperativa, promovendo uma mudança estrutural nas sociedades envolvidas", afirma o presidente do Sistema OCB e do Sescop Nacional, Márcio Lopes de Freitas.

Multiplificadores - Um dos objetivos do Cooperjovem é promover o



Personagens da Turma da Cooperação: um jeito lúdico e criativo de ensinar

intercâmbio entre escola/cooperativa e vice-versa. Nesse sentido, a cooperativa "adota" uma escola, que será responsável pelo repasse das informações aos alunos. Também cabe a cooperativa, com o apoio do Sescop, capacitar os professores para atuar como multiplicadores do programa. Em Londrina, as cooperativas Integrada e Confepar escolheram o Colégio Alfa e a Escola Municipal Cecília Hermínia Oliveira Gonçalves.

A orientadora pedagógica do colégio Alfa, Adriana Sanches, diz que antes de conhecer o programa sabia muito pouco sobre cooperativismo. "Fiquei impressionada com o grau de

organização do sistema cooperativista no Paraná. É um sistema com uma filosofia estruturada em resgatar valores que precisam fazer parte da nossa sociedade. Hoje todos estão preocupados em ter e se esquecem do ser", afirma.

A professora Marli Almeida, de escola Cecília Hermínia Oliveira Gonçalves também se mostrou entusiasmada com o projeto, principalmente pela possibilidade de poder passar aos mais jovens valores que andam meio esquecidos, como cooperação e respeito às pessoas. "Temos a responsabilidade de formar cidadãos e projetos como esse ajudam muito nessa tarefa", comenta a professora.



Professores e alunos do Ensino Fundamental: programa ajuda a formar a terceira geração do cooperativismo

Dedicação, amor e carinho são os temperos da C.Vale



Isso quer dizer que cada pedacinho dos alimentos C.Vale tem o trabalho, dedicação e cuidado de muitas pessoas, desde o plantio das sementes que alimentam o frango até a hora de embalar os alimentos. E é por isso que os alimentos C.Vale tem esse sabor: Porque são feitos por gente que se importa e assim garantem mais qualidade na sua mesa.



c.vale

www.cvale.com.br



Foto: Assessoria Ocepar

Jovens cooperativistas: participação em eventos garante troca de experiência e um aprendizado que serve tanto para a vida profissional, quanto pessoal

Investindo na futura geração

Encontro Estadual de Jovens Lideranças busca integrar, despertar e estimular os filhos de cooperados a se tornarem lideranças

"O cooperativismo paranaense é um dos mais bem estruturados do Brasil. Pensando no futuro, estamos trabalhando para disseminar os valores do cooperativismo entre os jovens visando a formação de novos líderes", afirmou o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, lembrando que no Paraná que há mais de 5 mil jovens inseridos em programas das cooperativas agropecuárias do Estado. No âmbito do Sescop/PR, uma das ações voltadas para a formação de novas lideranças, está o Encontro Estadual de Jovens Cooperativistas (Jovemcoop).

O evento é realizado anualmente, cada vez numa cooperativa, com o objetivo de integrar, despertar e estimular os filhos de cooperados a se tornarem lideranças em suas cooperativas. Este ano, o encontro aconteceu na Cocamar, em Maringá, e contou com a presença de 240 jovens cooperativistas, representantes de 13 cooperativas.

A programação do Jovemcoop procura tratar de temas que despertem o participante para questões relacionadas aos princípios e valores não somente do cooperativismo, mas do próprio ser humano, utilizando uma didática simples, objetiva e que tenha uma relação direta com o dia a dia dos jovens. Nesse sentido, a solidariedade, a formação e o espírito de liderança são assuntos indispensáveis e que realmente alertam os jovens para a necessidade de uma consciência mais crítica e para uma atuação mais participativa na sociedade. "Durante o Jovemcoop, além de conhecer a realidade dos produtores de outras regiões, também aprendemos lições sobre o cooperativismo, que servem tanto para a vida profissional, quanto pessoal", comenta Tiago Cavalcanti, integrante do Núcleo Jovem da Cocamar em Ourizona, município da região de Maringá.

Muitas lideranças de hoje, pre-

sidentes e dirigentes de cooperativas surgiram de encontros de jovens cooperativistas. Da mesma forma, muitas famílias já estão na terceira geração de cooperativistas graças ao trabalho realizado pelo sistema cooperativista junto aos jovens, filho de cooperados. É o pai, o filho e o neto ajudando a contar e, principalmente, a escrever a história do cooperativismo paranaense. "Meus pais são produtores e aos 17 anos comecei a trabalhar com o cooperativismo quando assumi a presidência do Comitê de Jovens da Copagrill Treze de Maio, da Linha Palmital. Hoje, como presidente da Copagrill, acredito que investir na formação dos jovens é trabalhar para fortalecer o agronegócio no amanhã. Tenho a certeza que entre os jovens que participam do Jovemcoop, em pouco tempo, teremos lideranças expressivas para o cooperativismo e à comunidade", disse o presidente da Copagrill, Ricardo Silvio Chapla.

Preparação para o mercado de trabalho

Desenvolvido pelo SESCOOP/PR e implantado em parceria com cooperativas e instituições de ensino, o projeto Jovem Aprendiz já conta com a parceria de 17 cooperativas em oito municípios. Em 2008 foram atendidos 262 jovens, com um índice de contratação efetiva acima de 30%. O Programa Jovem Aprendiz Cooperativo foi criado em 2005, com o objetivo de preparar jovens para o mercado de trabalho. Outro objetivo é adaptar o setor cooperativista às exigências da Lei 10097/2000 e do Decreto 5598/2005.

O aprendiz é o empregado com idade entre 14 anos completos e 24 anos incompletos, sujeitos à formação técnica e profissional. A remuneração é, no mínimo, um salário mínimo/hora. O projeto dá oportunidade para jovens como Dalma de Carvalho Harthman, 19 anos, que atua como auxiliar administrativa do departamento de Produção Agrícola, da Cocamar, em Maringá. "Quando fui selecionada não tinha dimensão do que realmente queria para o meu futuro profissional. O curso me abriu horizontes e hoje tenho mais responsabilidade e sei o que quero", afirma. Para os adolescentes que estão iniciando no programa, Dalma recomenda dedicação e estudo. "Agarrem esta oportunidade porque é uma experiência muito importante", diz.

As cooperativas também têm uma opinião positiva do programa. "É uma oportunidade excepcional para os jovens, pois eles vão adquirindo experiência profissional e já entram no mercado de trabalho com as competências necessárias e dando até um bom

resultado para as empresas", comenta a supervisora de Recursos Humanos da Frimesa, Elisa Fredo. A Frimesa integra o Jovem Aprendiz desde 2006 e atende atualmente 54 jovens. "O programa tem dado bons resultados. Nós não conseguimos absorver todos os jovens, mas já ocorreram algumas contratações. E a partir da implantação de um curso profissionalizante na área operacional, com certeza a absorção desses jovens vai ser muito maior", afirma.

A Copacol é outra que participa do programa desde 2006, sendo que 86 jovens já foram atendidos neste período. Atualmente 46 jovens participam do programa na cooperativa. "Nós trabalhamos com a metodologia já pensando na contratação", conta o responsável pela área de educação corporativa, Valdecir Aparecido de Oliveira. Segundo ele, o programa abre caminhos no mercado de trabalho e ainda prepara os jovens para atuar no cooperativismo. "Os resultados são ótimos, porque os alunos recebem todo um conhecimento prático e teórico e, ao encerrar o programa, têm informações, inclusive sobre a visão do que é a Copacol e sobre a metodologia da cooperativa. Assim fica mais fácil trabalhar com esse jovem", conclui.

Programa é realizado em parceria com 17 cooperativas; índice de contratação é acima de 30%



Foto: Assessoria Ocepar

Pioneirismo no Paraná

Ação do Sescop Nacional contribui para a formação de lideranças e renovação do comando das cooperativas

Formar futuras lideranças cooperativistas é o objetivo do programa Jovens Lideranças Cooperativistas, idealizado pelo Sescop Nacional. O Paraná, juntamente com outros três estados (Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro)

foi pioneiro nesta ação. Implantado em agosto de 2007, o programa contou com a participação de 20 alunos da cooperativa Cooperante, de Campo do Tenente. O curso teve a duração de um ano (a formatura aconteceu no dia 9 de agosto de 2008). Foram 290 horas de aula, envolvendo disciplinas de doutrina e filosofia cooperativista, organização, gestão de pessoas, processos e projetos. Os participantes do programa são jovens de 18 a 24 anos de idade. "O programa foi um grande sucesso e isso deve-se ao interesse da cooperativa, dos alunos e ao envolvimento dos instrutores", avaliou o coordenador de Desen-

volvimento Humano do Sescop/PR, Humberto Bridi.

Para Bridi, o programa traz uma importantíssima contribuição para a renovação das lideranças cooperativistas. "É uma forma de preparar a terceira geração das lideranças cooperativistas, que vão assumir suas cooperativas num futuro próximo", frisou. O programa desperta o interesse dos participantes pelo negócio cooperativo, capacita os jovens para gerir esse negócio de forma competitiva, exercendo seu papel de liderança. Além disso, prepara este jovem para encarar com confiança os desafios do mercado de trabalho. Os destaques do curso foram os projetos aplicativos elaborados pelos jovens na região de ação da cooperativa. Atualmente, fazem parte do programa 10 estados. São eles: Paraná, Alagoas, Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Santa Catarina, Espírito Santo, Amazonas, Pernambuco e São Paulo.



Formatura dos alunos da cooperativa Cooperante, de Campo do Tenente, em agosto do ano passado

Programa conquista prêmio nacional

Um bom exemplo da liderança exercida pelos jovens no campo pode ser destacado através do programa da Coamo de Jovens Líderes, premiado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e revista Globo Rural. Com o apoio do Sescop/PR, o programa já formou mais de 650 jovens cooperados, atuando dentro uma proposta de gestão da propriedade rural. Neste ano, a cooperativa está trabalhando com a 13ª turma de jovens cooperados. Um levantamento realizado pela

Gerência de Atendimento a Cooperados da Coamo revela que o quadro social é composto, atualmente, por 21.805 associados ativos. Deste total, 14,3% possui idade entre 25 a 35 anos. O número de cooperados nesta faixa etária vem rescendo a cada ano.



Participantes do programa Jovens Líderes da Coamo visitam a sede do Sistema Ocepar/Sescop em Curitiba

Foto: Assessoria Coamo



Abertura do Encontro em 2008, no Teatro Positivo, participação expressiva demonstra a credibilidade do cooperativismo do estado

Exemplo de força

Realizado anualmente pela Ocepar e pelo Sescop/PR, o Encontro Estadual Cooperativistas Paranaenses se consolidou como o maior e principal evento do setor no Paraná. Tradicionalmente, o evento reúne em Curitiba autoridades políticas estaduais e nacionais que apoiam o cooperativismo, lideranças empresariais parceiras do setor, dirigentes de cooperativas, conselheiros fiscais, membros da diretoria e cooperados. Além de promover a integração e a confraternização entre as cooperativas do Paraná, o evento tem como objetivo apresentar as conquistas alcançadas pela união, força e competência do sistema, bem como homenagear as lideranças que constroem o cooperativismo.

Este ano o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses irá acontecer no dia 26 de novembro. A meta é superar a edição de 2008, realizada no Teatro Positivo e que contou com a presença

de cerca de 1700 participantes de todas as regiões do Paraná. No ano passado, o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso, o deputado federal Odacir Zonta, e o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, foram os homenageados com o Troféu Ocepar, entregue durante a cerimônia de abertura do Encontro. O Troféu Ocepar representa um reconhecimento do Sistema Ocepar e do Sescop PR às pessoas que se destacam por sua atuação em prol do cooperativismo paranaense. O sistema cooperativista também prestou homenagem aos ex-presidentes que, com sua visão, trabalho e dedicação, contribuíram para tornar as cooperativas o “Orgulho do Paraná”. Um troféu específico foi entregue para os ex-presidentes Guntolf van Kaick, Benjamin Hammerschmidt (recebido por sua esposa, Sieglinde Hammerschmidt), Wilson Thiesen, Ignácio Aloísio Donel (recebido por seu filho), Dick

Maior evento do sistema do Paraná reúne em Curitiba autoridades políticas estaduais e nacionais, lideranças empresariais, dirigentes e cooperados

Carlos de Geus e Wilson Thiesen.

A edição do ano passado do Encontro foi marcada ainda por atrações culturais que participaram da edição de 2008 do ITC – Intercâmbio Cultural Cooperativista. Além do Coral da Cocamar, houve apresentação circense do Grupo de Arte Circense Bombeiros da Alegria, apoiado pela Coasul, além de apresentações musicais com cooperados da Cocari e Sicredi Cataratas. Também aconteceram as solenidades de entrega do Prêmio Ocepar de Jornalismo e do Prêmio Cooperjovem de Redação – Construindo o Futuro. A programação se completou com a palestra magna ministrada pelo velejador Lars Graef, duas vezes medalhista olímpico. Com a palestra Superação – Viver é Como Velejar, Vale Vencer”, o velejador relatou aos cooperativistas sua trajetória no esporte e na vida, marcada por um grave acidente no qual perdeu sua perna direita.

Fóruns, um espaço democrático de discussão

Para promover a análise mais aprofundada de assuntos específicos relacionados ao cooperativismo ou de áreas que afetam o cooperativismo e seus associados, a Ocepar, com o apoio do Sescoop, criou no Paraná os fóruns de discussão. Os fóruns são eventos de curta duração e que se configuram como um espaço democrático de discussão, articulação, cooperação e planejamento coletivo. Participam destes eventos dirigentes, executivos ou profissionais das diversas áreas das cooperativas, além de assessores e especialistas externos.

Somente em 2008, aconteceram 44 eventos, com a presença de quase 1.500 participantes, abrangendo os

seguintes temas: Fóruns dos Presidentes de Cooperativas; Fóruns de Profissionais de Mercado, Fórum Agrônomo, Fóruns dos Profissionais de Contabilidade, Fórum dos Profissionais da Área Ambiental, Fórum dos Profissionais em Finanças, Fóruns dos Dirigentes das Cooperativas de Transporte, Fóruns dos Agentes de Desenvolvimento Humano, Fóruns de Comunicação, Fórum dos Profissionais de Recursos Humanos, Encontros jurídicos para

advogados das cooperativas, e Fórum das Fiações.



Fórum dos Presidentes: debates e direcionamentos

Encontros de Núcleos promovem contato direto com o cooperado

Buscar uma maior aproximação com as cooperativas filiadas, ouvir as demandas e opiniões dos cooperados, e discutir localmente os assuntos de interesse do cooperativismo e relevantes para o desenvolvimento integrado da região. Com este objetivo, a Ocepar, com o apoio do Sescoop/PR, realiza todos os anos os Encontros de Núcleos - uma rodada de reuniões pelos núcleos regionais, formados pelas cooperativas das regiões Norte, Oeste, Sudoeste, Centro Sul e Norte/Noroeste.

Em 2009, os Encontros de Núcleos foram realizados no mês de junho, e foram coordenados pelo presidente João Paulo Koslovski, e pelo superintendente José Roberto Ricken. As reuniões aconteceram no Núcleo Centro Sul, tendo como cooperativa sede a Batavo, em Carambeí; nos Núcleos Norte/Noroeste, tendo como sede a Coceal, em Iporã; no Núcleo Oeste,

com realização na C.Vale, em Palotina; e no Núcleo Sudoeste, tendo como sede o Sicredi Iguazu, em São João. Os quatro encontros contaram com a participação de 350 cooperativistas, entre presidentes, dirigentes, líderes, cooperados e colaboradores de todo o Estado.

As discussões deste ano tiveram como foco a atuação do setor e os desafios que se impõem para o desenvolvimento e gestão das cooperativas paranaenses. A programação incluiu ainda uma palestra abordando o tema do livro "Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes", de Franklin Covey. Durante os Encontros de Núcleos também foi apresentado um balanço das ações que estão sendo realizadas pela Ocepar, Sescoop e Fecooper, além das ações do Sistema planejadas para 2009. "Tivemos muitas demandas e, com apoio da equipe de profissionais que integram o Sistema e das cooperativas

filiadas, estamos conquistamos importantes avanços", frisou o superintendente José Roberto Ricken.

As reuniões deste ano também serviram para tratar sobre a atual legislação ambiental, tema que tem preocupado produtores, por conta do Decreto Federal 6514/2008, que obriga a averbação de, no mínimo, 20% da sua propriedade para a Reserva Legal - percentual de área que deve ser conservada na propriedade rural como vegetação nativa. O prazo para que os agricultores façam a averbação da Reserva Legal vence no mês de dezembro deste ano. Para tentar equilibrar as exigências legais com a manutenção das propriedades rurais, a Ocepar, em conjunto com as cooperativas, elaborou uma série de propostas para atualização da legislação ambiental. As medidas são centradas na divisão de responsabilidade entre o meio rural e urbano.



Sistema
Ocepar

Cooperar Ocepar Sacoop-PR

HEADS

250
COOPERATIVAS

500
MIL
COOPERADOS

MAIS DE 1 MILHÃO
DE POSTOS DE TRABALHO
BENEFICIANDO DIRETAMENTE
2 MILHÕES
DE PARANAENSES.



COOPERATIVAS
ORGULHO
DO PARANÁ

Cooperativas. Milhares de números, milhares de sonhos, um só desafio: gerar felicidade.

VI Prêmio OCEPAR 2009 de Jornalismo

TEMA

Cooperativas
Desenvolvimento sustentável
com produtos e serviços de
origem garantida.

Inscrições até: **1º de Novembro de 2009**
Matérias publicadas ou veiculadas entre
1º de janeiro e 31 de outubro de 2009

Informações: 41.3200.1100 | imprensa@ocepar.org.br | www.ocepar.org.br

Iniciativa:



Apoio:

